

PROBLEMAS SOCIAIS

O Problema Demográfico e a Produção

VIII

Pelo Dr. João Corrêa Guimarães

A humanidade atravessa um período de desequilíbrio entre o aumento progressivo da sua população e os actuais recursos de que o mundo dispõe.

Dois terços da raça humana vivem em regime de carência.

A fome é o mal crónico de que enferma. Um bilião e quinhentos milhões de indivíduos povoa as regiões sub-desenvolvidas da Ásia, da África, da América latina, do Médio Oriente

e de uma, ainda, considerável porção da Europa. Mal alojada, mal vestida, mal alimentada, o seu nível de vida envergonha a nossa civilização e constitui uma afronta à dignidade humana.

Dois terços da população, escreve um ilustre economista, dispõem apenas de 15 por cento do rendimento mundial. Se o nível de vida mundial devesse aproximar-se do nível de vida médio de um habitante dos Estados U. A. do Norte, o rendimento mundial deveria ser superior à aproximadamente, oito vezes, isto é, oito vezes mais elevado, para que todos os seres humanos beneficiem das mesmas condições que um americano médio.

Nesse trabalho estatístico verifica-se que um terço da população do globo não dispõe, sequer, de cinco por cento do rendimento mundial, com um rendimento anual, por cabeça, inferior a trinta dólares. Em flagrante

(Continua na 9.ª página)

UM GRANDE das letras portuguesas



A maquete do monumento ao grande dramaturgo e poeta Marcelino Mesquita, que em Setembro próximo será inaugurado no Cartaxo, terra natal do ex-celso homem de letras

O almirante Rojas

foi operado à apendicite

BUENOS AIRES, 18. — O contra-almirante Isaac Rojas, que desempenhou um papel de grande importância na revolta que expulsou o general Perón da Presidência da Argentina, submeteu-se, ontem, a uma operação de emergência ao apêndice. O almirante Rojas é, agora, Vice-Presidente da Argentina.

Um comunicado oficial dizia que a operação «tinha decorrido com sucesso, no Hospital da Marinha, pouco depois das 19 horas de ontem».

Acrescentava que o Presidente Pedro Aramburu e o ministro da Marinha, contra-almirante Teodoro Hartung, tinham estado no hospital, durante a operação. — F.

DR. ALEXANDRE BARBAS

Esteve alguns dias em Lisboa, o nosso querido amigo e ilustre colaborador dr. Alexandre Barbas, do Fundão, que veio tomar parte no almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras.

Pela atenção da sua visita os nossos agradecimentos.

EM WASHINGTON

iniciam-se hoje importantes conversações entre os ministros dos Estrangeiros da França e dos Estados Unidos

WASHINGTON, 18. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França e dos Estados Unidos encontram-se hoje no Departamento de Estado para inaugurar uma nova conversação franco-americana.

Não se trata propriamente de uma «conferência» mas antes de uma «troca de ideias» entre dois associados na mesma aliança e, nesta qualidade, as teses de um e doutros serão expostas com inteira franqueza, sem reticências porque, se a finalidade é comum — a paz do mundo —, os métodos preconizados para a alcançar não se apresentam necessariamente idênticos.

Antigos combatentes portugueses visitam a França

VERDUN, 18. — Os antigos combatentes portugueses da guerra de 1914-1918, depois de terem participado nas últimas manifestações do 40.º aniversário da batalha de Verdun, foram ao cemitério de Romagne-sour-Montfaucon e a Lacouture, onde cobriram de flores as campas dos seus camaradas que tombaram naquele conflito. — F. P.

Do lado francês, sabe-se que, a meses das eleições presidenciais, pensa em pedir ao Governo americano que modifique a sua política seja no que Mas o termo da guerra a frio, o ambiente de desanuviamento que se verifica no mundo, tornam indispensável o confronto de opiniões surgidas quer da experiência pessoal quer da estimativa dos interesses nacionais, a fim de se poder avançar no caminho da coexistência pacífica.

As relações Leste-Oeste constituirão o preâmbulo das conversações

As relações Leste-Oeste serão o pano de fundo e o preâmbulo da conversação. Christian Pineau, tendo em mente a sua recente viagem à U. R. S. S., está apto a expor a Foster Dulles uma série de impressões quanto ao «New Look», soviético.

A ofensiva político-económica desencadeada pela U. R. S. S. levanta problemas para os quais o Ocidente não estava preparado. O último Conselho dos Ministros da N. A. T. O., em Paris, marcou a nova fase esboçada pelo Ocidente a fim de afrontar a situação recém-criada. A Aliança Atlântica, instrumento militar defensivo, acha-se um tanto ou quanto ultrapassada pela «avalanche pacífica» que rola da União Soviética. Criou-se um «Comité» de Três conselheiros para elaborar o alargamento da aliança no domínio político e económico. A solução não é das mais fáceis. É certamente possível antever contactos entre os associados atlânticos antes das reuniões da O. N. U., das grandes conferências internacionais projectadas. Para além desta fase, ainda se não enxerga nitidamente o que se poderá fazer.

Um plano de auxílio aos países subdesenvolvidos

No campo económico, sugeriram-se ideias. Christian Pineau apresentou um plano de auxílio aos países subdesenvolvidos.

(Continua na última página)

Reune-se, hoje, em Roma

o Conselho das 24 Nações da Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas

ROMA, 18. — O Conselho das 24 Nações da Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas reúne-se hoje, em Roma, em sessão de emergência, para solucionar os problemas criados pela inesperada demissão do seu direc-

tor-geral americano, o dr. Philip Cardon.

Devido ao esforço de enfrentar uma vaga de perturbações morais e administrativas na FAO e de reconciliar a política dos 72 Governos membros com os objectivos da FAO, o dr. Cardon adoeceu.

Demitiu-se do seu cargo de chefe executivo, em Março passado, 18 meses antes de expirar a sua nomeação, de quatro anos.

Espera-se que o Conselho convoque uma sessão especial de conferência para o próximo Outono, a fim de eleger

(Continua na última página)

A rainha Isabel

regressou a Londres

da sua viagem à Suécia

LONDRES, 18. — A rainha Isabel de Inglaterra chegou às primeiras horas de hoje ao aeroporto de Londres num avião «Viscount», após a sua visita de 10 dias à Suécia.

Antes de ter saído do aeroporto, a rainha condecorou o piloto do avião, o comandante William Baillie, tornando-o membro da Ordem Vitoriana (4.ª classe).

O comandante Baillie, de 40 anos de idade, transportou o duque de Edimburgo de e para Malta em Novembro de 1952. Em Maio de 1953, pilotou um avião «Viscount» no qual a princesa Margarida seguiu para Oslo, a fim de assistir ao casamento da princesa Ragnhild.

O avião do duque de Edimburgo chegou ao aeroporto de Londres, às 2.23 desta madrugada, tendo sido pilotado durante a maior parte do percurso pelo próprio duque. — R.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS DECLARAÇÕES

de Chepilov, no Egipto comentadas pelo «New York Times»

NOVA YORK, 18. — Em artigo de fundo acerca da visita de Chepilov ao Egipto, o «New York Times» escreve que as palavras do novo ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. quando chegou ao Cairo deveriam «contribuir grandemente para dissipar todas as ilusões que ainda possam existir quanto a uma modificação da política externa da União Soviética».

Prossegue: «Seria difícil encontrar-se uma atitude mais cínica da parte de um estadista moderno ou declarações mais ni-

tidamente inspiradas no empenho em aumentar o rancor entre países».

Acrescenta o fundista que esta atitude de Chepilov é uma excelente lição para os Ocidentais. «A política soviética no Médio-Oriente, conclui, mostra bem que não nos podemos fiar nos Russos quando afirmam que desejam atenuar a tensão internacional e contribuir para assegurar a paz neste mundo combatido».

Por sua vez, o «Herald Tribune», que sublinha igualmente em artigo de fundo que o Ministro dos Negócios Estrangeiros soviético procura atizar o ódio dos Árabes

(Continua nas páginas centrais)

N. 361

18-6-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXXII

AO RAIAR DO SOL

— Estão no meu quarto... Ele a dormir na arca... A pequena em cima das roupas...

— Al, ó tio Azinhal... Eu vou vê-los... — exclamou muito à pressa.

— O mulher tento e mais tento... Isto de segredos de importância em boca de fêmeas é sinal de que deixam de o ser... Ora veja lá... Com os moços ali, você ainda quer lá ir... Arranje alguma e verá...

— O seu maldito, você já viu por onde eu perdesse? Então hein!... Não está agora com falsos testos! Segredo na minha boca é pedra que cai a poço ou eu não seja a filha de meu pai que morreu sem dizer onde o morgado de Mateus, o seu amo, tinha entrado as pernas nos tempos dos franceses!...

— Bem, mulher... Isto é ditado... Vá p'ró diabo e assossegue...

Os moços da lavoura, dois a dois, vinham para a porta, com pedaços de broa entalados nos sovacos, muito satisfeitos no seu briche por essa manhã de bom Sol criador, saudavam os dois interlocutores e saíam para o eirado às suas ocupações e salpicavam o caminho das notas sombrias dos trajes em desarmonia com os saíotes alarmantes das moçoilas que de ancinho ao ombro se iam para o carroço.

E à porta era a garrulice... Eles a falarem das obrigações, elas a rirem, todas requebradas ante as piadas dos conversados.

— Eh! lá me esqueceu a palhoça... Toma tento não te creste a geadá...

Ora a folha de trevo... Vai de andada...

Perdiam-se nos caminhos, atravavam trovas ao espaço e os dois criados, ali no limiar, firmes com as ombreiras, entravam a olhar-se e o velho resmungava:

— Sabe Deus se você tem razão...

— Eu vou-me a ver...

Descalçou os socos e foi-se a palmilhar o lajedo, docemente para a porta do quarto analisando os outros.

O Sol entrava de rompante, bem alegre, vira e manchava de luz o rosto doce e angelico da jovem que ali estava estendida, bem composta, adormecida como um anjo, a cabeça repousada na almofada grosseira do catre; e ao lado da sua, a cabeça branca do velho num contraste, o corpo sobre a arca, também na auréola grandiosa do Sol, formavam um conjunto arrebatador, a ponto da Quitéria murmurar:

— Parece uma pintura, assim me salve Deus!

O tio Azinhal, por detrás, arrimado à ombreira, todo debruçado concordava com ela, exactamente na ocasião em que a Maria da Fonte, que chegava de cima, bradava:

— Que estão vocês aí pasmados... Ora parece mentira... Vai tu, ó mulher, vai pelas galinhas que ainda estão encafuadas...

— Al ó menina Maria... Parecem uma pintura!...

Toda enternecida apontava os dois forasteiros e a ama debruçando-se também exclamava:

— Mas quem é esta gente?!

Agora arrefecia o entusiasmo de ambos, especados, sem uma palavra, ela de mãos sob o avental, ele a revolver o barrete nas mãos ossudas, os dois de costas voltadas para o quarto, mudos, paralisados.

— Mas quem são?! — Interrogou de novo a Maria da Fonte.

— São...

— Os forasteiros que chegaram esta noite, sem dúvida! — exclamou ali perto Vitorino de Lacerda.

— Porém, não me preveniram... — redarguiu a heroína encarando os servos.

A Quitéria, a desculpar-se, voltou:

— Eu não sabia de nada... Até lhe disse há pouco... Sim, às vezes o diabo tece-as e...

— O quê?!... — Interrogou ela com pasmo.

— Eu sei cá, menina... Mas dizem que anda o demo desaforado lá por Braga e o tal general fugido... Às vezes...

— Porém, de quem falas?!...

— De Mac-Donnell — explicou Vitorino de Lacerda.

— O quê?! Pois fugiu?!...

— Sim... Foi derrotado pelos da rainha e essa gente que aí está eram seus partidários...

Como por acaso acercava-se da porta, olhava também o interior do quarto e então, como admirado, ficava-se em muda contemplação.

Mas era realmente linda aquela jovem ali no leito pobre, o busto de deusa enrodilhado no chale rico, a garganta afogada nas rendas caras do vestido, pousada a cabeceira loura na almofada humilde, cavada já pelos contínuos sonos do tio Azinhal. E ao lado, como um belo rei egípcio, venerável e grandioso, o ancião, cansado, dormia também, os braços pendentes, o corpo numa curvatura sobre a arca, atravancado como a velar pela filha.

— Parece uma pintura... — repetia a Quitéria.

Ele, ao ouvi-la estremeceu. Era o que sentia; a mulher rude, a serva, simbolizava bem o seu pensamento, a sua ideia de homem educado em face do espectáculo que se lhe deparava no mesquinho quarto do tio Azinhal.

Os seus ódios políticos abrandavam; calava-se, ficava a contemplá-los ainda até que a Maria da Fonte, exclamava:

— Mas então Mac-Donnell está em fuga?! Oh! Eu sempre duvidei deles...

O padre Casimiro, os da Agra... Oh! que gentinha!...

— E toda a turba fidalga! — bradou Vitorino, muito acirrado, sem poder conter os seus ódios ou buscando antes despertá-los.

— Sim... sim... Já não há sangue... — murmurou a heroína, acrescentando logo:

— Também nós já vamos cansando! Por mim não sei mas parece-me que só no último extremo me resolveria a marchar...

Obrigava logo o abegão a narrar-lhe a chegada dos forasteiros, increpava-o por não a ter chamado e concluía a dizer:

— E se fosse gentinha... Alguns do Ferraria ou então gente do governo que quisesse saber segredos?!

— Eu logo os vi pela pinta... — desculpava o velho.

— Ah! A gente vê caras não vê corações, — atalhou a serva para lisonjear a ama. — E ou eu me engano muito ou então temos cena nesta casa...

— Qual?! — exclamaram todos a um tempo sentindo-se atraídos para os outros.

— Sim... sim... Deus sabe... O velho é militar...

A Maria da Fonte, ficou uns momentos meditativa e de seguida, exclamou:

— Bem, vai-te à vida... Deixa estar quem está...

Afastou-se a resmungar com o abegão e ela ao ver-se só com o jovem, exclamou:

— Que lhe parece, doutor?!

Vitorino estremeceu; ficou silencioso, sem lhe acudir uma resposta, como esperasse todo excepto que lhe pedissem a sua opinião em tal assunto e ao cabo duns momentos redarguiu:

(Continua)

"UM GRITO DE SOCORRO"

Por CARLOS DE RIÓBOM

Há dias, acerca da incompreensível lacuna das «parteiças-enfermeiras» por essa província fora, o cronista de «O Primeiro de Janeiro», em Braga, escrevia:

«Sem cuidados e concelhos clínicos, sem parteiras, agindo como meros animais da selva, entregando-se às cegas nas mãos de mercenárias, aventureiras, de simples habilitadas desconhecendo os mais elementares preceitos de higiene e da obstetrícia, essas desgraçadas saem do parto frequentemente DIMINUIDAS, ESTROPEADAS, ARRUINADAS, com fortes ESTIGMAS para a vida inteira»...

É assim mesmo!

É uma terrível verdade!

Que sabe uma rustica analfabeta perdida no sopé de não importa que montanha, de tocologia? Como pode discernir a primeira ameaça de acidente? Como diagnosticar a necessidade imperiosa do emprego dos fórceps? Como proceder quando os pulmões do neófito se recusam a absorver a vida?

Que noções tem a «senhora vizinha», mãos porcas a cheirar a gado, aos dejectos da corte — que nunca na vida tomou um banho — para aconselhar uma cesariana de urgência? que fazer

perante uma má posição do feto, contra uma anormal hemorragia, do emprego da coramina?

Nada: e tudo quanto pudesse tentar seria criminoso...

É de facto atroz pensar como se realiza o milagre maravilhoso da vida... por essa província de lés a lés!

Não; há problemas que estão acima de tudo, de todas as correntes políticas, orçamentais, ideológicas. Este em que a Morte licenciosamente anda de braço dado com a Vida, é inconteste um deles.

Diz respeito a todos os portugueses, a todas as facções, a todos os princípios morais e religiosos sem excepção. É do país, de Portugal. Trata-se da saúde, da vida das mães portuguesas, de quantos inocentes vêm a este mundo e que não podem nem devem ser vítimas da ausência dos mais rudimentares meios da assistência — da falta absoluta daquele mínimo apoio que uma sociedade, o Estado, implicitamente deve a cada indivíduo, a cada cidadão — quer ele nasça no bairro aristocrático da Estrela, da Lapa, da Foz do Douro, ou em qualquer palhoça perdida em pleno Marão, Gerez, Cabreira...

E se o sol nasce para todos, e quem diz o sol diz as coisas que o fenómeno e a imagem comportam: o ar, a saúde, o alimento, os bens do Mundo, inclusive a própria Liberdade — como bem escreveu mestre Aquilino — mais direitos têm de usufruir assistência pré-natal e de parturição, essas heroicas mães que por essas encostas fora, em qualquer montado, nas aldeias sertanejas, dão à luz os filhos, oferecem desamparadas a «carne da sua carne» a um Portugal maior, de amanhã.

Não, não é justo que as continuemos a deixar entregues a curiosas, a «mulher do Zé dos porcos», a «tia da eira», às mãos infectas da «senhora comadre», etc.

Tenho escrito frequentemente: — porque não organizar brigadas móveis constituídas por tantos rapazes e raparigas que deixam anualmente as três Faculdades de Medicina e resvalam automaticamente no pior dos desempregos?

Porquê?

Percorreriam todos os caminhos que levam à montanha, desceriam os atalhos que conduzem ao vale, à ravina escondida entre giestas, escalariam as fragas; onde quer que houvesse um pequenino ser, um coração de mulher a pulsar: ensinando, aconselhando, consultando, diagnosticando, fazendo análises, vacinando, preleccionando rudimentos de profilaxia, puericultura, etc.

Porque não se faz isto?

E se em cada recanto da nação existem pároco, professora e regedor — qual a razão porque não há-de haver, outro sim, «parteiças-enfermeiras», sentinela atenta, vigilante às grávidas, parturientes, à primeira infância?

Porquê?

Caro? Impossibilidade de orçamentar semelhante verba?

A vida duma mãe ou duma criança valem infinitamente mais, não têm preço.

Eu garanto que arranjará facilmente meios numa única penada, sem agravar num só centavo as contribuições, qualquer imposto.

Não faço política, não! Defendo apenas princípios, agito problemas sociais, de justiça, que são do país em geral.

É exclusivamente este o jornalismo que me interessa, somente esta a política que me apalxona...

Agredida à paulada pelo marido

Ao hospital de S. José recolheu, muito ferida na cabeça, Emília da Conceição Coelho, de 58 anos, de Arruda dos Pisões, (Rio Maior) que foi agredida à paulada pelo marido, quando este se encontrava embriagado.

PRAIAS
E
TERMAS
CASAS QUE SE
RECOMENDAM

Pensão Gare

Mem Martins-Algueirão

A casa indicada para os amigos se reunirem no seus tradicionais almoços, óptimos quartos e Cozinha à Portuguesa a preços acessíveis

Marque pelo telef. M. M. 33

Gerês Hotel Maia
(Unico independente)
o melhor da estância
Gerês Telefone (P.2-5) 7219
Água corrente em todos os aposentos
Apartamentos — Quartos com telefone
Chaufage — Música
Aberto de 15 de Maio a 15 de Outubro

PRAIA DE SANTA CRUZ
PENSÃO OCEANO — A mais bem situada junto à praia. Todo o conforto e máximo azeite.
Proprietário: M. Agostinho da Fonseca

CURIA
CASA DE SANTO ANTONIO
POUSADA
Telefone 227

TERMAS DOS CUCOS
Águas e lamas minero-medicinais
A 2 quilómetros de Torres Vedras e a 47 de Lisboa
Abertas de 1 de Junho a 30 de Setembro
Telefone 86 — Torres Vedras
Águas e lamas das Termas dos Cucos é o tratamento a seguir

na Clática, Gota
Reumatismo crónico, parcial
Defenda-se da invalidez tratando-se nas TERMAS DOS CUCOS
Esmerado serviço de hotel sob a gerência de Antonino Barata Marques

GOLISEU HOJE
E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45
Telefone 2.1907
Salvador apresenta
a super-fantasia
Fonte Luminosa
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em
Portugal com a grande atracção DANCING
WATERS (as águas que dançam)
Preços Populares - A partir de hoje podem
assistir os menores de 13 anos
Aos Domingos - Manhã às 16 horas

SAO LUIS • ALVALADE
Telefones 2717 e 6308
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário filme realizado e interpretado
por **RENATO RASCEL**
O PASSEIO
em FERRANIACOLOR
com VALENTINA CORTESE e PAOLO STOPPA
— 18 anos —

CINEMA CONDES
Telefones 2.252
A's 15.15, 18.15 e 21.30
AI DOS VENCIDOS
UM GRANDE FILME ITALIANO
(ADULTOS)

IMPERIO
Telef.: 55131-
A's 15.15 e 21.30 Adultos
Um filme no clássico estilo policial em que
os americanos são mestres
Pecado e Redenção
com ROBERT TAYLOR, JANET LEIGH
e ANNE FRANCIS

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Ecos do palco

Por alguns dos seus artistas terem já assegurados contratos, parece comprometida a ida à Província, dum conjunto de artistas, que estava em organização.

— Encontra-se doente, o actor Alvaro Barradas.

— Nos espectáculos que a companhia do Teatro Variedades vai realizar no Porto, sofrerá algumas alterações o elenco que actualmente desempenha a comédia *Duqui fala o morto*.

— E' no Teatro do Vale Formoso, que a Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto realiza, depois de amanhã, o seu habitual concerto.

— Está a ser elaborado o programa da *Festa das costureiras*, que como de costume se realiza no Coliseu.

— As companhias que foram subsidiadas pelo Fundo de Teatro, terão de começar os seus trabalhos em Setembro.

— Nos primeiros dias de Julho, começará a rodagem do novo filme português *O noivo das Caldas*.

— O actor Jacinto Ramos, pensa em organizar, um negócio teatral, para percorrer a província durante a época de Verão.

— Foi entregue ao actor Vasco Santana, pelo seu autor Manuel Frederico Pressler, uma farsa para ser representada na próxima temporada de Inverno.

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O êxito do gargalhada
Somos homens... ou quê?
com FOTO
— (Para 18 anos) —

NOTÍCIAS

Três novos filmes nacionais

Amanhã, às 17 horas, promove a Lisboa Filme, na sala n.º 1 da Tobis Portuguesa, uma cerimónia que constará do acto da assinatura dos contratos de artistas e técnicos da sua primeira produção — «O Noivo das Caldas» — dirigido por Artur Duarte, que igualmente dirigirá os filmes «Dois dias no Paraíso» e «Menina Feia».

Registamos e agradecemos o convite especial que nos foi dirigido para assistir a este acto.

AS ESTREIAS DE HOJE

O Tivoli estreia, hoje, à noite, um filme alemão da melhor categoria: *Viagem sem volta*, uma emocionante história em que há amor, perseguição e espionagem. Ivan Desny e Ruth Niheaus são os protagonistas.

— Também o Royal estreia, às 21.30, a emocionante película *Uma pulga na balança*, com uma actuação notável de Gilda Nery.

Politeama A's 15.15, 18.15 e 21.30
13 anos
OUTRO GRANDE ÊXITO
Telef. 26 305 em cinemacolor e technicolor
O príncipe negro
com ERROL FLYNN e JOANE DRU

Royal A's 21 horas (13 anos)
O admirável filme
DUAS RIVAIS
com AVA GARDNER
Telef. 24 50 37 Encontro nas Honduras
(col. com GLENN FORD)

Inauguração do novo teatro do Clube Estefânia

Inauguraram-se, no sábado, as novas instalações do Clube Estefânia, agora na Rua Alexandre Braga. À tarde, realizou-se a visita da Imprensa e da Rádio; à noite, uma sessão solene, com a assistência de entidades oficiais, a representação de uma peça em três actos, «Deus castiga», da autoria de Gomes de Sousa e o descerramento de uma lápida de consagração aos artistas Amélia Rey Colaço, Irene Isidro, Laura Alves, Madalena Soto, Maria Lalande, António Silva, Assis Pacheco, João Villaret, Raul de Carvalho e Vasco Santana. Uma tarde e uma noite que ficarão, por certo, inesquecíveis na crónica do popular clube cujos sessenta e seis anos de existência agora se completaram. As novas instalações do Estefânia, com o seu «hall» as suas escadarias, a sua sucessão de salas — sala de espectáculos, sala de baile, sala de jogos, sala de fumo, sala da direcção, sala da biblioteca — formam um conjunto que impressiona pelas excelentes linhas arquitectónicas que o caracterizam. A todos aqueles que porfiaram na realização desta obra: desde os dirigentes do clube — dr. Eduardo Godinho, Mário de Almeida, Henrique Pires, Delfim Galvão e outros — até ao arquitecto e construtor, sr. Ernani Nunes, não podemos deixar de dirigir, e fazêmo-lo com o maior prazer, as nossas afectuosas saudações. Se o quase septuagenário Estefânia surgiu agora como um rapaz, fresco, alegre, radioso, de flor ao peito, cheio de projectos e de sonhos, a eles o deve. Oxalá sobre o seu caminho se desfolhem sempre, às bráçadas, as rosas do triunfo.

★ ★ ★

A inauguração do teatro fez-se com a peça em 3 actos «Deus castiga», de Gomes de Sousa, como já referimos. Trata-se de uma alta comédia em que se debate um caso sentimental. Principais protagonistas: marido e mulher. Ele um velho médico, probo e dado à sua profissão; ela uma mulher leviana e fútil. A acção está bem conduzida; as figuras marcadas; o diálogo é expressivo, ainda que talvez, aqui e além, um tudo nada prolixo; enfim, a peça comprova as tendências de Gomes de Sousa para essa arte, mais difícil ainda do que muita gente imagina, de «escrever teatro». Os intérpretes, Ma-

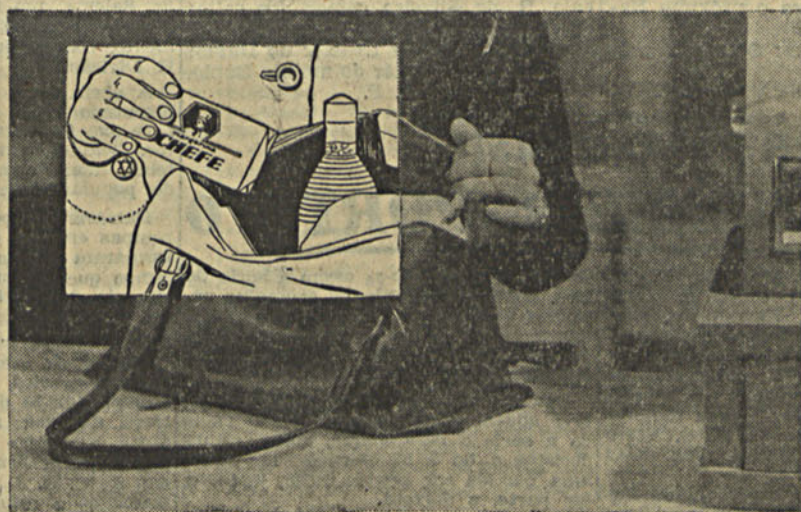
(Continua na 11.ª página)

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde
a pr. red.) e 9.30 da noite
Um empolgante filme alemão
premiado com duas Taças
de Ouro
Telef. 50595
VIAGEM SEM VOLTA
com IVAN DESNY e RUTH NICHOLS
Para 13 anos

SÃO JORGE Telefones
talofo 5415
talofo 5415
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A hilariante comédia
Amor à inglesa em Paris
com Alec Guinness e Odile Versois

CINEMA A's 15.15, 18.15 e 21.30
Monumental Um filme empolgante
Telef. 55131 e grandioso
Escrava e Rainha
(13 anos)

VINHOS DE PINHEL
Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710



Se pretende...

uma margarina que não provoque azias, seja de digestão muito rápida e seja aconselhada para hepáticos*

então, quando comprar, não peca indiferentemente margarina,

mas sim



MARGARINA DO

CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

EM MARVILA

O ORIENTAL, PROMETE

O «misto» que defrontou o Oriental, era de categoria: Carlos Gomes (Sp.); Caldeira (Sp.) e Pacheco (Sp.); Romero (Caldas), Walter (Sp.) e Martinho (Terfiense); Rocha (Sp.), Tito (Bel.), Raimundo (Casa Pia), Mata-teu (Bel.) e Quim (Sp.).

A este grupo opuseram os campeões a sua formação normal: Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, França, Rogério e Almeida.

Ainda, esta época, não tínhamos visto actuar os marvilenses. Vimo-los, no sábado à noite, no Alvalade e ontem entre o seu publico. E a impressão que colhemos das suas exhibições em dois dias seguidos, foi de veras satisfatória.

Quanto a nós o nível de sábado rondou o de ontem. Solidez e valentia na defesa, regular concepção na média e ligeireza de movimentos no ataque. No conjunto, uma turma de agradável fio de jogo, que desenha esquemas já decorados e não se definha perante o ambiente.

Adivinha-se que em qualquer das partidas, o vento não permitiu que os campeões da II Divisão apresentassem tudo quanto, possivelmente, sabem. E note-se, até, que a equipa, na primeira parte, em que teve de defrontar um adversário de peso — o vento — deu mais que fazer a Carlos Gomes do que no segundo tempo a Rita que substituiu aquele na defesa dos postos do «misto».

Com o favor do vento, a turma fez-mo em se abeirar do guarda-advésario para rematar a queima-roupa, e esse erro — que era foi — valeu-lhe o ser vencida por uma margem de dois tentos. Que a «sorte» não é descabida está o facto do golo de França ter sido rematado de dentro da pequena área de baliza, enquanto os tentos de Martinho, Raimundo e Tito, foram alcançados sobre o risco da área da grande penalidade que dentro do rectângulo corre paralela a linha de cabeceira.

Na construção de lances a proporcionarem o golpe final, ainda foi o Oriental o mais notado. Rogério bem se farto de esbanjar ofertas de tentos, mas os colegas com mais um «passe» ou sofregos por se aproximarem dos postes adversários, iam perdendo, uma a uma, as oportunidades.

A meio do terreno, notou-se um certo titubeamento na organização do jogo. Nesse capítulo, mostrou o «misto» melhor desenvoltura por contar com um médio — Martinho — que, embora, abusando por vezes do pessoalismo foi, de facto, o mais destacado.

TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES

Final: Porto, 3-Lisboa, 2

Perante numerosa assistência, realizou-se, ontem, no Estádio do Lima, no Porto, a final do Torneio Inter-Associações, em futebol, organizado pela A. F. Porto.

Foram finalistas os grupos representativos do Porto e de Lisboa, cabendo a vitória, merecidamente, ao primeiro, por 3-2.

Na primeira parte, que terminou com a marca de 2-1, favorável aos locais — tentos de Silva Pereira e Peres, para os portugueses, e de Coutinho, para Lisboa — os lisboetas desfrutaram de leve predominio, não merecendo, portanto, chegarem ao intervalo na situação de vencidos. No segundo tempo a partida teve a nota do equilíbrio, marcando cada uma das turmas um tento, por intermédio de Pires, 3 do Porto, da autoria de Lopes, 6 de Lisboa.

Pelo que jogou, especialmente na defesa, que actuou com acerto, o grupo do Porto mereceu triunfar, até porque não teve culpa que a turma da capital não soubesse, ou não pudesse, concretizar a sua melhor factura de jogo. Pena foi que o juiz de campo se tivesse visto na contingência de expulsar Lages, do Porto, e Carlos Ferreira, de Lisboa. Uma nódoa a manchar uma final de juniores...

cado elemento, no pormenor de transposição de jogo.

Ataque, por ataque, no conjunto, o dos marvilenses, excluída a indisposição para o remate, foi mais sector. E o que pode parecer pouco compreensível, dada a formação do quinteto do «misto», tem sua explicação no caso das unidades que o compunham não terem a ligação necessária, limitando-se, portanto, a utilizar a valia individual dos n.º 7 ao n.º 11. E o n.º 9 — Raimundo, do Casa Pia — aparte uma ou outra «ingenuidade», também mostrou ter «planta».

Se a formação do Oriental, no segundo tempo tivesse sido a mesma do primeiro período de jogo talvez que o marcador tivesse de vir a ser mais mexido. Mas a saída de Morais, Capelo, Fernandes, Almeida e Leitão, levou a turma a baixar de rendimento, muito especialmente, no ataque, onde só Rogério — sempre ele — continuou em bom plano a reclamar para si, a classificação de «melhor jogador no terreno».

Ou nos enganamos muito, ou o tempo em que a base da acção dos marvilenses estava na energia e no apego à luta, já lá vai. Hoje, o Oriental, joga mais futebol, as trocas de bola, são mais vistas, a urdidura de lances mais notória. Talvez, influência da entrada de Rogério, o da «batuta», a ordenar o jogo da equipa, a «dar» e «pedir» o esférico como dantes.

Praticando futebol de melhor sabor, os campeões da II Divisão estão mais equipa, e isso já é de ter em conta. E se o grupo conseguir um ou outro reforço, como nós foi dito, ainda, poderá vir a aumentar de valorização.

Por agora, não há motivos para desanimos. O Oriental perdeu os dois jogos em dois dias seguidos, dando, no entanto, a conhecer as possibilidades da equipa para o próximo Nacional da I Divisão.

E a previsão aí fica: O Oriental promete.

OLIVEIRA MACHADO

O F. C. PORTO NO BRASIL

FLUMINENSE, 3—PORTO, 0

A primeira apresentação do F. C. Porto no Brasil quase encheu o Maracanã, defrontando o Fluminense, uma das mais poderosas equipas cariocas.

Os campeões nacionais foram vencidos por 3-0 e não há que por obstáculos ao melhor comportamento da equipa brasileira. No entanto, alguns factores contribuíram para que o F. C. Porto não desse a medida exacta das suas possibilidades.

Na primeira parte, o predomínio fluminense foi compensado com um tento de vantagem, obtido por Escurinho, aos 15 minutos.

O grupo português não encontrou o seu ritmo habitual nos primeiros 45 minutos, mas a desvantagem mínima que se registara ao intervalo, definia a maneira brisa como se entregou à luta.

Na segunda parte, o Porto começou sob os melhores auspícios, mas foi atingido por um golpe de infortúnio. Depois de Teixeira falhar um golo, com as redes desertas, perdendo o lance de forma quase inconcebível, o Fluminense respondeu com o segundo golo, marcando por Leo, ditando-se assim a sorte da luta. Embora reagindo, os campeões nacionais perderam a fogueira com que iniciaram o segundo período do jogo. Terceiro tento, obtido por Telé, fechou definitivamente o resultado.

Embora não desiludindo, o Porto esteve aquém do seu real valor. O facto de a sorte o desamparar, numa altura decisiva e de o Fluminense ter feito uma partida em grande estilo, justifica, em parte, a derrota.

Nos brasileiros, há que destacar a sua extraordinária técnica individual e a magnífica acção da defesa. No F. C. Porto, Hernani foi, de longe, o melhor jogador, chegando, por vezes, ao brilhantismo. Jaburu, uma peça essencial, falhou completamente.

JOGOS DE COMPETÊNCIA

Empate da ACADÉMICA, em Guimarães

ATLETISMO

Devido à forte ventania não ficaram concluídos ontem os Campeonatos Nacionais de Principiantes

O Estádio Nacional fará o seu fecho na terça-feira

Disputaram-se no sábado e ontem no Estádio Pina Manique, os Campeonatos Nacionais de Atletismo para principiantes.

Embora prejudicados pela forte ventania que soprou durante as duas tardes, o que é certo, é que só as provas extras animaram os atletas, e a quantos assistiam.

A hora tardia, também teve a sua influência no arrefecimento dos atletas, e o fracasso deve-se à organização. Devido ao tempo, foram algumas provas adiadas para terça-feira no Estádio Nacional.

Os resultados dos primeiros classifica-

1.ª jornada — 3.000 metros — 1.º, Manuel Vilaca, Sp., 9 m. 25,2 s.; 100 metros — 1.º, Valentim Baptista, Sp., 11,2 s.; Estafeta 4x1.000 metros — 1.º, Sporting, 11 m. 43,3 s.; Estafeta 4x300 — 1.º, Benfica, (F. Pinto, A. Sacadura, F. Teixeira e Azevedo), 2 m. 44,6 s. Altura — 1.º, L. Graça (C. D. U. L.), 1,70 m. Comprimento — 1.º, Sousa Cruz, Sp., 6,40 m. Peso — P. Almeida, Sp.,

13,45 m. Martelo — 1.º, José Silva, Benfica, 38,05 m.

2.ª jornada — 300 m. — 1.º, Ed. Azevedo, Benf., 37,8 s. 1.000 metros — 1.º, Manuel Vilaca, Sp., 2 m. 45,2 s. Estafeta, 4x100 m. — 1.º, Benfica, 47,7 s. (Almeida, Sacadura, Teixeira e Henriques). Disco — 1.º, Pedro Almeida, Sp., 30,79 metros. Triplo — 1.º, Sebastião Cruz, Sp., 13,68 m.

A classificação ordenada ontem: 1.º, Sporting, 113 pontos; 2.º, Benfica, 95; 3.º, C. D. U. L., 15 p.; 4.º, Casa Pia, 15 p.; 5.º, Gnásio Figueirense; 6.º, Galitos de Aveiro, 5 p.; 7.º, Belenenses, 3 pontos.

Na próxima terça-feira, no Estádio Nacional, depois das 18 horas, ficam concluídos os Campeonatos com as seguintes provas — Vara, dardo e final dos 110 metros barreiras.

Nas provas extras, salientamos os esforços de Helder Marinheiro, na sua tentativa de bater o «record» nacional dos 1.000 metros, fracassando os seus intentos, pois fez mais 2 m. 40,5 s. e, este seu fracasso, só é devido aos fortes ventos; esperamos no entanto nova tentativa, que mantendo-se confiante deve obter o êxito desejado.

Nos 10.000 metros — António Ventura esteve magnífico, e cobriu o percurso, no tempo de 32 m. 20,4 s. — J. F.

O comportamento

dos cavaleiros portugueses nas Olimpíadas de Estocolmo

ESTOCOLMO, 18. — Nas Olimpíadas equestres foi este o comportamento dos cavaleiros portugueses no concurso de salto de obstáculos:

João Azevedo derruba o barreira n.º 3 e é eliminado por 3 negas na vala n.º 6. Henrique Calado esmaga os 2 oxers do Duplo, depois o primeiro e o segundo do Triplo. A tarde, passa acrobaticamente a barreira da vala n.º 6, derruba mais adiante o 3.º oxer do Triplo com as patas traseiras do avalo. R. da Silveira começa os saltos de muito longe, comete uma falta no oxer n.º 2 e toca o 1.º oxer do Duplo; a 3.ª nega no 2.º oxer do mesmo Duplo, é eliminado. — F. P.

O ORIENTAL EM FESTA

Em Marvila efectuou-se ontem

um Festival de Homenagem aos campeões

Conforme ao que estava anunciado, realizou-se, ontem, no Campo Eng. Carlos Salema, um festival de homenagem à turma orientalista que, tão brilhantemente, conquistou o título nacional da II Divisão.

A abrir, um encontro de andebol, disputado entre duas equipas do C. O. L. e que terminou empatado a oito tentos. Seguidamente exhibiram-se, em futebol, duas turmas da «velha-guarda» do popular clube.

Entraram, depois, no rectângulo, as equipas «mistas» e a dos campeões, que formaram frente à tribuna, durante o tempo que durou a locução do agradecimento do presidente da colectividade em festa, aos jogadores componentes do grupo de honra.

Depois de uma vistosa largada de pombos-correios, o sr. Carlos Ramalhes, vice-presidente da F. P. F., fez a entrega da taça respectiva, distribuindo, ainda, medalhas comemorativas aos jogadores marvilenses. Também a direcção do C. O. L., por sua vez, entregou medalhas a cada um dos componentes do grupo.

Pouco depois realizou-se o encontro Oriental-«Misto», de que damos notícia noutro local.

À noite, a equipa campeona foi homenageada com um banquete, no Chave de Ouro.

JOGOS DE COMPETÊNCIA

Empate da ACADÉMICA, em Guimarães

no jogo da 1.ª «mão»

Disputou-se ontem, em Guimarães, a primeira eliminatória dos jogos de competência entre a Académica e o Vitória Linhoto.

Os estudantes, para quem o empate era um resultado muito satisfatório, conseguiram os seus intentos. Bem organizados na defesa, conseguiram evitar que o assédio vimaranense, nos primeiros quarenta e cinco minutos, subisse além de 1-0, golo obtido por Ernesto.

Na segunda parte, os de Coimbra, aventuraram-se mais, na busca da igualdade, Pérides conseguiu-o, a poucos minutos, e mais se esforçou, então,

a barreira conimbricense na defesa da sua baliza.

Com o aproximar do final da partida, o jogo tornou-se dramático, carregando o Vitória, na ansia do golo, e defendendo os estudantes o resultado que lhe convinha. Já no último minuto, Pérides, entre os postes, salvou, de cabeça, um tento certo, num lance em que Ramin já estava batido, e quando souo o apito do árbitro, a dar o jogo por terminado, os vimaranenses queixaram-se abertamente da acção do juiz de campo, Eduardo Gouveia, sem ponta de razão, pois o árbitro lisboeta teve tarefa de mérito.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2ª Divisão

O Almada derrotou o Marinhense e conquistou, pela segunda vez, o título de campeão

Desde o começo das meias finais até ontem, altura em que se atingiu o epílogo da prova mais sub-dividida nas suas várias fases e consequentes apuramentos, coube aos dois finalistas uma das tarefas mais árduas de todo o Campeonato, pois enquanto o Marinhense teve de efectuar nada menos de seis desafios, os rapazes da Outra Banda fixaram em cinco o número de encontros efectuados.

Não há dúvida de que raras vezes se terá verificado tanto equilíbrio entre a última meia dúzia de clubes que ficaram no torneio e que marcaram, efectivamente, posição de relevo nas derradeiras arrancadas a caminho do título; ganho finalmente, e com todo o merecimento, pelo aguerrido e voluntarioso conjunto da margem sul do Tejo.

Com efeito, a superioridade manifestada pelos actuais campeões na última partida da competição, não deixou margem para dúvidas quanto à justiça com que os almadenses coroaram um êxito absoluto, mesmo tendo em conta que o conjunto da Marinha Grande actuou abaixo das suas possibilidades e sem a presença de elementos considerados imprescindíveis, que muito teriam valorizado a equipa se por razões compreensíveis não denunciasses uma ausência que não foi esquecida.

Ainda assim, a derrota por quatro tentos sem resposta com que a turma de Almada logrou desfazer o outro novo conjunto da 2.ª Divisão excede, de certo modo, não só as previsões mais lógicas, como o próprio decorrer do encontro, em especial no primeiro período, que terminou com o marcador acusando a escassa vantagem de um golo isolado, obtido contra o vento, que soprava rijo, e até quando a corrente do jogo estava sendo ligeiramente favorável à turma dos vencidos.

Na segunda parte a ascendência dos novos campeões tornou-se mais acentuada, sobretudo quando a contenda se aproximava do fim e numa altura em que os marinhenses, com uma grande penalidade desperdiçada, dois remates seguidos contra o poste e ainda com um golo salvo atabalhoadamente por uma defesa, quase sobre o risco fatal e com o guarda-já batido, fez com que os rapazes da turma derrotada, embora não renunciando à luta, acusassem o esforço inglório.

CICLISMO

O Sporting

é campeão em Seniores e o F. C. Porto em Juniores

Organizados pela Federação Portuguesa de Ciclismo disputaram-se ontem os Campeonatos Nacionais, por equipas, nas categorias de seniores e juniores, contra-relógio.

Na prova de juniores (100 quilómetros) os resultados foram os seguintes:

1.º, F. C. Porto (Manuel Almeida, José Cardoso e Gonçalves da Silva); 2.º, Benfica; 3.º, Sporting; 4.º, Alverca.

A prova de seniores (158 quilómetros) forneceu os seguintes resultados: 1.º, Sporting (António Augusto, Artur Carreira e Silvino Epifânio); 2.º, Benfica.

Solidariedade

Para a senhora, viúva de Luz de Almeida, reobemos a importância de 20 escudos, que agradece.

«REPÚBLICA» e O SEU JORNAL, PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS SEUS AMIGOS.

de que haviam feito alarde, cedendo então abertamente e proporcionando aos vencedores um largo domínio, a justificar claramente a razão de um excelente triunfo.

O título está bem entregue ao Almada, que retoma o seu lugar na 2.ª Divisão, onde o Marinhense também passará a pertencer, por incontestável direito de conquista.

a Festa DE TOIROS

Ontem, em Algés

Todos os espectáculos que se realizam ao ar livre, e muito especialmente os de carácter taurino, sofrem, muitas vezes, com o estado do tempo. Impponderáveis, como o vento e a chuva, são factores a que a vontade humana não se pode impor.

Por isso a novilhada de ontem, em Algés, bem posta, não resultou, artisticamente, devido ao vento ciclónico que soprou, durante toda a tarde, fazendo de cada espectador que presenciou a função por inteiro, um herói.

Desta vez o público, que encheu cerca de metade da lotação do tauródromo, saiu cansado de tanto vento e tanto pó e lamentando que esta circunstância tivesse impedido de presenciar um bom espectáculo.

Para tanto contribuíram os artistas, com valentia e boa vontade, e o ganadeiro sr. José Lacerda de Pinto Barreiros, com os 9 novilhos, que não apresentaram grandes dificuldades para a lide, sendo ideal o que foi lidado na primeira parte, por José Júlio. Dos destinados à lide equestre cumpriu melhor o farpeado pelo dr. Fernando Salgueiro e D. Luís Ataíde, na segunda metade da função.

Não pôde ainda o cavaleiro dr. Fernando Salgueiro dar, nesta corrida, o tom elevado a que guiou as suas actuações na temporada passada. Diligenciou e porfiou bastante para tentar sacar algum partido do manso que lhe saiu em primeiro lugar. O bruto não queria cavalo e o cavaleiro de Valada teve que dar a lide por finda, fazendo José Félix Mendes, cabo do Grupo de Forçados Amadores do Ribatejo, uma lide pega.

Ao toleiro de D. Luís Ataíde faltou expressão artística e pecou também por pesca, em demasia. Lutou com a indiferença do novilho, face ao cavalo, pisando-lhe muito bem os terrenos. Teve, com o segundo, curto, uma saída em falso, em que desenhou muito bem a sorte e que, segundo o meu ângulo visual, podia e devia cravar, não deixando para mais tarde, em face do retraimento a que a res já se estava a entregar.

Para a pega, este novilho estava absolutamente impossível. Logo que sentia o forcado na cabeça, parava e sacudia-o com violência, só logrando efectuar-lhe a caíndo o resto do grupo, simultaneamente com o pegador.

No final o forcado — Vasco Morais — deu volta, com D. Luís Ataíde a acompanhá-lo.

O sexto da tarde saiu para o dr. Fernando Salgueiro e D. Luís Ataíde, destacando-se o primeiro com um bom ferro curto, e D. Luís com o primeiro comprimido.

Manuel Teles — incipiente, ou, pelo menos, inexperiente em matéria de pegar toiros — caiu no berge e, no final, juntamente com os cavaleiros, agradeceu palmas dos tórcios.

Para o venezuelano Carlos Saldaña saiu o 3.º novilho da tarde, de nome «Dançarino».

Automobilismo

Foram emocionantes as duas corridas de sábado e domingo magníficas provas de motos

Com muitos milhares de pessoas a guardar a pista em todo o seu percurso de cerca de 149 quilómetros, fez-se a prova dos 2.000 c.c., tendo coincidido o número dos corredores: 19 classificados na primeira e 19 inscrições na segunda.

Com médias muito apreciáveis, fases emocionantes, foram classificados em 1.º lugar Roy Salvadori, com 149,64 média horária, 02.54.55 de tempo, e a volta mais rápida 152,77; Filipe Nogueira conseguiu o 2.º lugar à média de 146,75, tempo 02.59.78 e a volta 148,32. A seguir, Vicknell, José M. Simões, Fernando Mascarenhas, Luis

Cornet, Ruy Martinho Lemos, Borges Beneto, J. Garcia de Oliveira, Peter Jackson, Gay Michel e dr. Oliveira Martins. Os restantes não concluíram as 20 voltas, tendo sido desclassificados.

A corrida de ontem 3.000 c.c., foi muito equilibrada, marcando a luta — o interesse — os concorrentes n.º 14, Marquês de Portago, e n.º 19, Filipe Nogueira. De sensacional, a emulação entre o 14 e o 19, que se ultrapassaram por algumas vezes. Mas a tarefa de Filipe Nogueira não era fácil porque o seu adversário mais próximo, por fim o único a afligir o português — Marquês de Portago — apertava-o e não lhe dava tempo para descanso.

Todavia, quando estavam quase a terminar o percurso, tendo já atingido 37 voltas — portanto 3 voltas a distância, Filipe Nogueira faltou: rodando mais à vontade, apenas com o assédio ligeiro do n.º 10 Phil Hill — o próximo vencedor, rejubilando, contava com a vitória, cheio de segurança: a verdade, cortou a meta em 1.º lugar, conquistando, deste modo, o prémio cobinado — e bem merecido. O acidente sofrido por Filipe Nogueira fora-lhe propício.

Eis os três primeiros classificados: 1.º, Marquês de Portago; 2.º, Phil Hill; 3.º, Benoit Musy.

Quanto às provas de motos, podem fazer-se-lhes entusiásticas referências, porquanto foram de agrado geral. Contaram-se vencedores Jackes Calbert, John Grace e Francisco Gonzales e nos «sid-cars» o casal Jack Driou, de pericia e arrojo; Roland Benz e Demetrio del Val, nos três primeiros postos. O público retirou satisfeito porque foi correspondido e a organização do A. C. P. foi, sob todos os aspectos, magnífica.

Não é grave, felizmente, o estado de Filipe Nogueira e D. Fernando de Mascarenhas regressou, hoje, a Lisboa

Nas corridas de automóveis do Porto, que relatamos em outro local, verificaram-se dois aparatosos acidentes, de que resultou terem ficado feridos os automobilistas Filipe Nogueira e D. Fernando Mascarenhas, o primeiro com fractura do crânio, pelo que teve de ser operado com urgência, e o segundo com fractura na clavícula esquerda e várias contusões pelo corpo. Ambos foram internados no hospital de Santo António, do Porto, onde Filipe Nogueira ainda se encontra, embora o seu estado não seja de gravidade. O automobilista D. Fernando de Mascarenhas regressou, hoje, a Lisboa.

Corredor de automóveis que morre em plena prova

SALEM, 18. — Bob Sweikert, vencedor do Grande Prémio de Indianapolis de 1955, perdeu a vida quando disputava ontem uma prova para automóveis de corrida, na pista oval de Salem. O carro de Sweikert despiestou-se e saltou uma barreira de protecção. — F. P.

Almoço de homenagem a Fernando Stock

Pela sua brilhante actuação na Volta à Europa, em automóvel, val o corredor Fernando Stock ser homenageado com um banquete promovido pela direcção do Clube «100 A. Horas». As inscrições podem ser feitas, desde já, na sede do clube promotor da homenagem — Rua das Chagas, 35 — ou pelo telef. 25182.

CAMINHOS DE FERRO

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos srs. passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Junho deste ano na estação de Lisboa-(Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes combóios:

Rápido da manhã com partida às 8-37 horas.

«Foguetes», com partida às 14-15 e 19-25 horas.

Todos estes combóios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia).

COLUMBOFILIA

O amador columbófilo na sua iniciação perde muitos pombos porque os não sabe aduzir

Normalmente, todo o amador columbófilo, na sua iniciação, perde os seus pombos porque não os sabe aduzir.

Para o efeito, há normas das mais variadas, mas, a que nós vamos apresentar aos nossos leitores, é já do conhecimento geral e já publicada, mas sempre oportuna para aqueles que necessitam de ensinamentos.

É evidente que não vamos criar doutrina, mas tentar, dentro da missão que nos cumpre nesta secção, eliminar defeitos, para que a columbofilia ocupe a posição que merece.

Um aduzidor é chamado a uma armação em madeira, coberta de rede, que, colocado sobre o patim, serve de orientação ao local do pombal quando da adução de pombos novos ou adultos.

Adução de borrachos — Borrachos com 40 dias e que ainda não hajam saído do seu pombal de origem, 8 dias. Com menos de um ano, não tendo ainda voado fora do pombal de origem, 20 a 30 dias.

Os que já tenham voado no pombal de origem, 2 a 3 meses, esperando a primeira postura de ovos, sobretudo se hajam vindo de um pombal pouco distante. Aos que já tenham feito viagens de educação — 3 ou 3 meses — deve-se aguardar a adolescência — um ano — e esperar que tenham borrachos de 4 a 6 dias.

Pombos adultos — Não devem ser habituados sem que tenham criado por mais de uma vez e quando os borrachos tenham 4 a 6 dias.

É sempre conveniente, para facilitar a adução dos indivíduos que entrem de novo num pombal, sejam acasitados com outro nascido e educado no mesmo, onde se pretende aduzir: claro que se for adulto — soltando-se quando de caça ao ninho. Quando se trate da adução de um macho acasitado com fêmea de outro pombal, quando ele fugir para este, será bom levar a fêmea a esse pombal, e soltá-lo com ela, porque a seguirá no voo, aduzindo-se facilmente.

Cortar as remiges primárias (guias) aos pombos, para adução, não deve ser permitida, assim, como não tornar-se prejudicial e difícil de aduzimento.

Concursos efectuados

Resultados de concursos efectuados em diferentes colectividades:

Grupo Col. de Ponte de Lima — Setil — 1.º e 2.º Domingos Martins; 3.º e 4.º, Manuel Fiuza; 5.º, Silva Rebelo. A média obtida pelo 1.º foi de 1.437,55 metros por minuto.

Sociedade Col. de Alferrarede — Covi-

SPORT LISBOA E BENFICA

Está a despertar grande entusiasmo o festival que o «Sport Lisboa e Benfica» vai realizar no Jardim Zoológico, no dia 1 de Julho próximo.

Já nos últimos dois anos o Benfica organizou ali festivais idênticos, que levaram ao formoso Parque das Laranjeiras muitos milhares de visitantes.

Dado os êxitos então verificados e, ainda, pela melhoria do programa deste ano, que inclui números de grande valia, são de esperar novamente resultados animadores.

Por especial deferência da direcção do Jardim Zoológico, uma parte da receita proveniente das entradas no Parque, nesse dia, destina-se ao clube dos «encarnados».

A entrada no Jardim, com direito a assistir ao festival, é de esc. 6\$00, o que permite vaticinar, como dissemos, a presença de muitos milhares de visitantes.

Dentro de poucos dias será publicado o respectivo programa.

DIAS 23 E 24 DE JUNHO

Combóio especial de excursão de Lisboa a Braga e volta
FESTAS DE S. JOÃO

Preço: 130\$00
HORÁRIO

IDA — Dia 23	VOLTA — Dia 24
8-00 P. Lisboa (Sta. Apolónia)	C. 23-55
13-06 C. Campanhã	P. 19-06
13-11 P. Campanhã	C. 19-04
14-28 C. Braga	P. 17-58

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) — Telefones 33 180 e 33 187.

lhã — 115 km.: 1.º, Manuel Pereira; 2.º, Avelino dos Santos; 3.º, Augusto Damas; 4.º, António da Silva; 5.º, António Barata. A média do 1.º: 884,40 m. p. m.

Soc. Col. de Perre — Beja — 270 km. 1.º, Manuel Arleira; 2.º, Francisco Sousa; 3.º, Alexandre Pereira; 4.º e 5.º, José Domingos. Média do 1.º: 795,00 m. p. m.

Soc. Col. de Mourão — Portalegre — 1.º, dr. Tito Fernandes; 2.º e 4.º, Luis Valadas; 3.º, João Bragança; 5.º, Constantino Caramulo.

Grupo Col. de Alfesma — Albergaria — 1.º e 4.º, Anselmo de Sousa; 2.º, Julio de Sousa; 3.º, Manuel Ferreira; 5.º e 6.º, Avelino Ferreira. A média do 1.º: 1.178,09 m. p. m.

Secção Col. do C. Desportivo de Beja — Madrid — 445 km.: 1.º, 2.º e 4.º, José Augusto Ramos Xavier; 3.º, Luis Francisco do Rosário; 5.º, Isidro Picado; 6.º, Joaquim Figueira. A média do 1.º: 1.389,93 m. p. m.

Grupo Columbófilo da Costa do Sol — Chaves — 374 km.: 1.º, João Orey; 2.º e 5.º, João Baptista Jorge; 3.º, Luis Fernando da Silva; 4.º, Quirino Ribeiro. Média do 1.º: 1.501,00 m. p. m.

Sec. Columbófila do C. A. Queluz — Chaves — 363 km.: 1.º, José Moret Rodrigues; 2.º, 7.º e 9.º, Luis Alves Ramos; 3.º, 4.º e 10.º, Manuel Anjos Lipes; 5.º, Manuel António N. Reis e Guilherme Pires; 6.º e 8.º, Carlos Marques da Costa. A média obtida pelo 1.º, foi de 1.514,60 m. p. m.

República de NORTE a SUL

Abrã (Santarém)

A fim de não perdermos o hábito das nossas visitas de estudo através do Ribatejo, fonte perene do trabalho e assás pródigo para tantos, deliberámos fazer, desta vez, uma pequena digressão dentro dos limites desta freguesia, seguindo até à povoação de Vale Florido, com passagem obrigatória pelo Cortiçal, em cujo pequeno lugar fizemos uma ligeira paragem junto do seu edifício escolar, construído, à sombra de múltiplos sacrifícios, pela população local. Impunha-se, a todos os títulos, este dever de gratidão para com tão boa gente. Esta obra, de onde tem irradiado, com acentuada proficiência, a luz bendita da instrução, traduz o espírito compreensivo deste povo.

Cortiçal, há pouco mais de um século, limitava-se apenas a oito fogos; hoje, porém, o seu movimento populacional é já importante e com ritmo crescente.

Caminhando cerca de mil metros para Norte, chegámos, finalmente, a Vale Florido, onde a vegetação própria das serras dá um certo realce à paisagem carregada. Aqui, como no Cortiçal, não existem nascentes, motivo por que os seus habitantes bebem a água caída do céu...

Encontramo-nos, pois, num majestoso planalto da serra de Aire, longe do bulício dos grandes meios e a contemplar o rico panorama que se estende para além do vale do Tejo. Vale Florido, onde não existem vales e as flores são raras, tem apenas uma rua, rua em que, dentro da sua pequenez e insignificância, serve de linha divisionária a duas freguesias, dois concelhos, duas comarcas, dois distritos, dois bispados e a duas províncias. O povo, em luta constante com a terra, é indiferente, como é natural, a todas estas particularidades.

Por aqui passaram as hostes de D. Afonso Henriques, que, atravessando a serra de Al-

bardos, hoje Alvados, se dirigiam à praça forte de Santarém, no propósito firme e decidido de a conquistarem aos muçulmanos.

É de presumir que, dentro da área desta freguesia, em Ebraaz, local sobranceiro às matas milenárias de Pernes, os indómitos guerreiros, na véspera da libertação deste baluarte, tivessem assentado arraiais.

Depois de termos observado atentamente os costumes desta gente, retrocedemos e, em seguida, dirigimo-nos à povoação de Vale da Trave, termo de Alcanide, a fim de, mais uma vez, admirarmos o conhecido algar da «Adreneira», obra da Natureza, cujas profundidades não tem limites.

Este grande precipício, que serviu de túmulo a tantos soldados napoleónicos, encontra-se vedado por um gradeamento de ferro.

Admiramos também, nesta interessante povoação envolta em escuros olivados, a sua lagôa artificial, onde os gados vão saciar a sede.

Vale a pena sair e conhecer, de perto, tudo o que se possa relacionar com a vida dos povos obscuros, berço de tantos heróis ignorados e viveiro de tão grandes e lúcidas inteligências.

No nosso contacto directo com o povo, verificamos, com grande satisfação, que este vive à sombra dos grandes ideais. Ama, sobretudo, a Pátria e a República. E nós, que também amamos a Pátria e somos republicano convicto, ufamamo-nos de, na nossa freguesia, o povo seguiu este caminho. — C.

«REPÚBLICA» E O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

AUGUSTO DE FREITAS, L. DA
OURIVES JOALHEIROS
Compramos Ouro, Pratas e Jóias
Pagamos bem
76, Rua da Prata, 78 — LISBOA

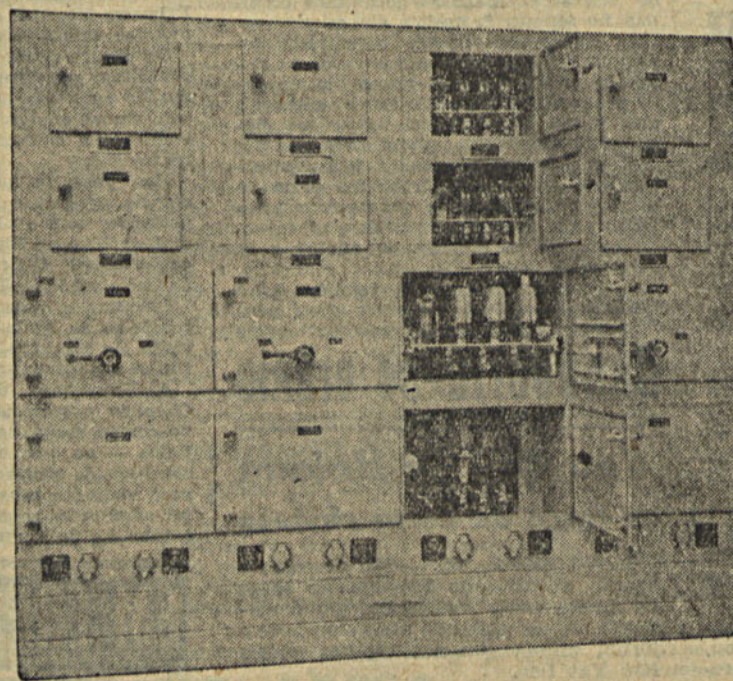
CONTACTORES



DISJUNTORES

TÉLÉMÉCANIQUE

A MAIS IMPORTANTE FABRICA DE CONTACTORES-
-DISJUNTORES DA EUROPA AO V/ SERVIÇO



TODA A APARELHAGEM DE COMANDO
E PROTECÇÃO DE MOTORES ELECTRICOS

EFICIENCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ

REPRESENTANTE: **ENAE**

Av. 24 de Julho, 158 — LISBOA — R. Alfereis Malheiro, 33 — PORTO

PROBLEMAS SOCIAIS

(Continuado da 1.ª página)

contraste, menos de vinte por cento da população global, se atribui setenta por cento do rendimento do mundo, com um rendimento nacional, por habitante, que ultrapassa mil e oitocentos dólares por ano.

Se esta repartição for examinada por regiões geográficas, a desproporção torna-se ainda mais evidente.

Estas anomalias que se observam no desenvolvimento da economia internacional, em que, um só país, com uma população de seis por cento da população do globo, fornece quarenta por cento da produção mundial, tendem necessariamente a modificar-se pela utilização da técnica moderna, dos investimentos necessários e da mão de obra qualificada, em certas regiões do mundo que, até agora, não contavam como factores de economia mundial e, onde não faltam recursos naturais nem recursos humanos.

A mesma desigualdade existente na agricultura, há-de modificar-se, também, porque é inconcebível, e imensamente perigoso, não só para o bem comum, como para a tranquilidade dos povos, que, cinquenta por cento dos pequenos agricultores partilhem, somente, dez por cento da superfície cultivada total, enquanto que um por cento possuiria cerca de dezasseis por cento desta superfície.

Segundo as estimativas feitas pela Secção da População da UNO, a população cresce actualmente, trinta e cinco milhões por ano, o que corresponde a um crescimento diário de cerca de cem mil indivíduos.

Dentro deste ritmo, a população da terra atingirá em menos de trinta anos, perto de quatro biliões, o que significa, em menos de oitenta anos, um aumento de mais de dois biliões. A população do mundo, em 1900, era de um bilião e seiscentos e oito milhões de habitantes.

O crescimento da população assume uma importância e reveste aspecto de uma gravidade, até hoje, desconhecida.

Atente-se que, no espaço de uma só geração, o crescimento foi quase igual ao que se produziu desde o aparecimento do homem até 1900 e que no decurso de um século, a população deverá atingir onze biliões.

Se tomarmos ainda em conta a tendência que se revela na evolução da população mundial, com um ritmo mais forte do aumento nas regiões sub-desenvolvidas que nas regiões industrializadas, a estrutura da população mundial, em menos de um século, ter-se-á modificado.

A esse contínuo crescimento da população correspondem novas e urgentes necessidades que embaraçam a acção dos governos e põem os mais sérios problemas à consideração dos sociólogos.

Entre estes, numerosos são os que encaram com pessimismo o futuro do mundo, pois receiam que a terra, em breves anos, não possa alimentar a sua população.

O volume de rendimento mundial, os limites dos recursos naturais, são ultrapassados pelas exigências da existência humana e a consequência desse desequilíbrio será a fome e a miséria que porão termo a este crescimento.

Esta concepção pessimista do futuro da humanidade conta grande número de partidários que veem, como remédio para evitar a super-população, o controle obrigatório dos nascimentos...

Para estes neo-malthusianos, sem este recurso, a evolução far-se-á no sentido da miséria crescente.

Foi o economista inglês, Robert Thomas Malthus o primeiro que, no findo século XVIII, assinala o perigo do aumento da população.

Segundo a sua tese a população tinha tendência a crescer em progressão geométrica enquanto a produção crescia apenas em progressão aritmética.

Do inevitável desequilíbrio económico que de tal facto resultava, baixara o nível da vida, desenvolvendo-se

a miséria, tornando-se indispensável obviar ao perigo pela «restricção moral», o adiamento do casamento até quando as pessoas pudessem dispor dos meios materiais que lhes permitam assumir as responsabilidades que esse acto implica.

A realidade, porém, não confirma a rigorosa interdependência das leis da população e do desenvolvimento da produção.

O crescimento da produção pode mesmo, largamente, ultrapassar o da população e por um longo período de anos, como se verifica, por exemplo, nos E. U. da América onde a produção industrial, num espaço de quarenta anos, aumentou duzentos e setenta e três por cento, enquanto que a população aumentou setenta e cinco por cento.

Há muitas regiões do mundo onde se acumular, se deterioram ou destroem grandes excedentes de produtos necessários à vida, que levariam a muitos meios a abundância, a alegria e o bem-estar, por uma melhor compreensão das leis económicas em relação com o progresso social, e uma maior justiça na distribuição.

Para os que rejeitam a teoria de Malthus, a estrutura e as mudanças da população são determinadas por condições económicas e sociais que regulam a sua existência e manutenção.

Para estes, uma economia baseada em determinado plano, poderia produzir um aumento de rendimento nacional, muito maior, em relação ao crescimento da população, e assegurar o pleno emprego, como condição necessária do equilíbrio social.

Considerando o problema demográfico à face dos dados presentes não pode, realmente, ser-se optimista.

E neste aspecto que os neo-malthusianos parecem estar dentro da verdade.

Na Conferência Mundial da População, realizada em Roma em 1954, salientou-se o perigo de um muito rápido crescimento da população, tendo-se pronunciado a favor de um controle obrigatório dos nascimentos como meio a opor ao incessante e exagerado aumento da população mundial.

No conceito optimista, ao contrário, uma modificação radical e revolucionária da política económica e social tornariam suficientes os recursos do mundo para satisfazer as suas necessidades, a despeito destas se multiplicarem e tornarem cada vez mais complexas.

São dois conceitos antagónicos que preconizam diferentes soluções para o momentoso problema demográfico.

Para uns, a população deve adaptar-se ao nível de produção; para outros, é o desenvolvimento económico que deve adaptar-se ao crescimento da população.

Dentro desta tese, intervem a energia atómica modificando radicalmente os dados do problema.

JOÃO CORREIA GUIMARAES

Ateneu Comercial de Lisboa

Prósseguem, no Ateneu Comercial de Lisboa, as festas comemorativas do 76.º aniversário, verificando-se, até ao fim do corrente mês, as seguintes actividades:

Dia 21, às 23 horas, disputa da taça «Aniversário», entre as equipas de basquetebol do Ateneu e do Clube de Futebol «Os Belenenses». Dia 23, às 22 h., continuação das festas populares. Dia 27, às 22 h., sessão comemorativa, na sede. «Algumas palavras sobre Luís de Camões», pelo director interino da Escola Comercial e ilustre director dr. Vitor Santos: entrega de prémios aos alunos mais classificados da Escola Comercial; entrega de emblemas a sócios de mérito; palavras de encerramento pelo sr. prof. José da Cruz Filipe.

NÃO BASTA QUE TE DIGAS REPUBLICANO E PRECISO QUE LEIAS E DIVULGUES O SEU ORGAO NA IMPRENSA: «REPÚBLICA».

A Casa da Comarca da Sertã

inaugurou a sua nova sede

A Casa da Comarca da Sertã, simpática instituição regionalista de carácter cultural, artístico e recreativo, de que fazem parte centenas de naturais dos concelhos do centro do País — Sertã, Vila de Rei, Oleiros e Proença-a-Nova — inaugurou, ontem, como noticiámos, a sua nova sede — Rua da Madalena, 171-5.ª — com uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Eduardo Girão do Amaral, presidente da assembleia geral.

Presentes, representantes de várias agremiações congêneres e muitas senhoras, que deram muito brilho a tão festivo acto.

A sede muito atraente e acolhedora, mereceu de todos os convidados os maiores elogios e felicitações aos actuais corpos directivos.

O sr. dr. Alfredo Pequito, saudou as individualidades presentes e a Imprensa e dirigiu uma saudação especial aos sócios da prestante colectividade.

A noite efectuou-se um animado baile, que foi abrilhantado pela orquestra «Costa de Ouro».

«REPÚBLICA» E O SEU JORNAL. PROPAGANDA E ACONSELHA-O AOS SEUS AMIGOS

Desfile de marchas populares nas Festas de Almada

As Festas de Almada têm vindo a ganhar, de ano para ano, maior popularidade e prestígio. Hoje, elas já não são apenas um centro de diversões da «gente da «outra banda», de interesse puramente local, mas a elas afluem constantemente pessoas das regiões vizinhas e de Lisboa. E a sua expectativa não fica diminuída, pois a Feira, instalada na Quinta de S. Luís, junto à Praça da Renovação, engalanada com efeitos multicolores e recheada de boas diversões, é um motivo de constante alegria e animação.

Hoje, às 21 horas, como habitualmente, haverá continuação da Feira, com as suas ornamentações e iluminações abundantemente coloridas. Às 22 horas, efectuar-se-á um desfile das marchas populares do concelho: Almada, Cacilhas, Costa da Caparica e Trafaria.

FESTA NACIONAL DO EGITO

O sr. ministro do Egipto e sua esposa oferecerem hoje das 18 às 20 horas, uma recepção, para celebrar a festa nacional do seu país.

SOCIEDADE GERAL

Para: S. Vicente, Praia e Bissau

N/M «ANA MAFALDA»

Em 25/6/956

(Via L. xôis e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho

Carga frigorífica no dia 23 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «MANUEL ALFREDO»

Em 10/7/56

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde 7 de Julho

Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª E CLASSE TURISTICA

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»

Em 23/6/956

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho

Carga frigorífica no dia 22 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: Cabinda, Sazaire, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes

N/M «ANDULO»

Em 28/7/56

(Via L. xôis)

Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho

Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes

A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «ALENQUER»

De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 11 de Julho

N/M «BORBA»

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 2 de Agosto

N/M «ALCOBAÇA»

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 23 de Agosto

Para: Anvers, Roterdão, Bremen e Hamburgo

A carga nos portos de Angola

N/M «AMBRIZETE»

De 19 de Junho a 4 de Julho

N/M «BRAGANÇA»

De 10 a 25 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 31 de Julho a 15 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

"Estabelecimentos J. Paulino de Almeida, Lda."

Para os devidos efeitos se publica que por escritura lavrada hoje nas notas do Cartório Notarial de Cascais, a cargo do notário dr. Armando Vieira de Sousa, D. Josefina da Encarnação Silva e Almeida cedeu a sua quota de 300.000\$00 que tinha na sociedade «Estabelecimentos J. Paulino de Almeida, Lda.», com sede no Monte Estoril, e dela se apartou portanto, a Joaquim Pereira de Jesus, uma parte igual a 5.000\$00; a Anibal Lourenço Valentim, uma parte igual a 15.000\$00; a Manuel da Silva Pestana, uma parte igual a 15.000\$00; ao dr. Armando Adão e Silva, uma parte igual a 40.000\$00; a José da Silva Moreira, uma parte igual a 45.000\$00; a D. Maria Helena da Silva Moreira Duarte, uma parte igual a 45.000\$00; a António Augusto da Silva Moreira, uma parte igual a 45.000\$00; a D. Ema da Silva Moreira Cavallieri, uma parte igual a 45.000\$00; a António Miguel de Rega Vermelho, uma parte igual a 45.000\$00.

A quota do 1.º com as que já tinha de 25.000\$00 e de 15.000\$00, foram reunidas numa só de 45.000\$00, as quotas ora adquiridas pelo 2.º e pelo 3.º com as quotas de 300.000\$00 que cada um destes tinha na sociedade, ficaram igualmente reunidas numa só de 45.000\$00 e, finalmente foi substituído todo o pacto social pelo seguinte:

Art.º 1.º — A Sociedade continua a adoptar a denominação de «ESTABELECIMENTOS J. PAULINO DE ALMEIDA, LDA.», e tem a sua sede e domicílio na Vila Cândida, no Monte Estoril;

Art.º 2.º — O seu objecto é o exercício de todo e qualquer comércio geralmente permitido, por grosso ou a retalho, e em especial o de mercearias, vinhos, águas, frutas, doces, especialidades regionais e representações inerentes;

Art.º 3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se de 11 de Maio de mil novecentos e quarenta;

Art.º 4.º — O capital social é de 400.000\$00, integralmente realizado a dinheiro entrado na caixa social e dividido entre os actuais sócios pela forma seguinte: Joaquim Pereira de Jesus, com uma quota de 45.000\$00; Anibal Lourenço Valentim, com uma quota de 45.000\$00; Manuel da Silva Pestana, com uma quota de 45.000\$00; Doutor Armando Adão e Silva com uma quota de 40.000\$00; José da Silva Moreira, com uma quota de 45.000\$00; Maria Helena da Silva Moreira Duarte, com uma quota de 45.000\$00; António Augusto da Silva Moreira com uma quota de 45.000\$00; Ema da Silva Moreira Cavallieri com uma quota de 45.000\$00; e António Miguel de Rega Vermelho, com uma quota de 45.000\$00;

Art.º 5.º — Não há obrigatoriedade de prestações suplementares de capital, mas se a sociedade carecer de fundos poderão estes ser fornecidos pelos sócios, como suplementos, nas condições e com os juros acordados em Assembleia Geral;

Art.º 6.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a cessão a estranhos depende do consentimento escrito da sociedade que, mesmo autorizando-a, se reserva o direito de preferência, devendo o sócio comunicar em carta registada à sociedade a pessoa a quem pretende fazer a cessão, o respectivo preço e a forma de pagamento, ao mesmo tempo que peca a necessária autorização.

§ único. — A sociedade pode, em caso de cessão a estranhos, em vez de preferir, deliberar a amortização da quota;

Art.º 7.º — A amortização de quotas pode ter lugar por acordo, ou nos casos previstos no parágrafo único do Artigo 6.º e nos parágrafos 2.º e 3.º do Artigo 9.º deste pacto social ou ainda nos casos de actuação dolosa do sócio em prejuízo da sociedade, de vir a incidir sobre a quota qualquer penhora, arresto ou outra diligência que possa conduzir à venda, da quota por efeito de tal procedimento judicial e, finalmente quando o sócio seja declarado interdito ou faleça sem que, num e noutro caso, deixe cônjuge sobrevivente, ascendentes ou descendentes;

Art.º 8.º — Em todo e qualquer caso de amortização a quota se-lo-á, contra o pagamento em 8 prestações trimestrais do que lhe corresponder, no último balanço aprovado, actualizado o valor da chave dos estabelecimentos sociais, acrescido da parte que lhe corresponder em quaisquer fundos de reserva ou outros e nos lucros do exercício em curso, considerados os do ano anterior, com excepção prevista no artigo 10.º.

§ único. — Na falta de aceitação do valor

assim determinado será o mesmo consignado em depósito, iniciando-se o pagamento com o depósito da primeira prestação e outorgando-se em seguida a escritura de amortização em execução da respectiva deliberação social;

Art.º 9.º — Todos os sócios são gerentes com atribuições e remuneração a fixar em Assembleia Geral e com dispensa de caução, só podendo delegar tal gerência em casos especiais previamente deliberados.

§ 1.º — Para representar a sociedade em juízo ou fora ou obrigá-la em quaisquer actos ou contratos, excluídos os actos de mero expediente, é indispensável a assinatura de dois sócios, sendo um deles sempre o sócio Joaquim Pereira de Jesus ou aquele em que este delegue e outro o sócio José da Silva Moreira ou aquele em que este delegue. Em caso de falta ou impedimento de qualquer dos referidos sócios, conjunta com a do respectivo delegado, se o houver, será indispensável a assinatura do sócio Doutor Adão e Silva ou do sócio em que este delegue, para obrigar a sociedade. A delegação constará em todos os casos de carta confirmada pela sociedade.

§ 2.º — Em caso algum a denominação social poderá ser usada em actos estranhos à sociedade e designadamente em letras de favor, abonações, avais e outros de idêntica natureza sob pena da sociedade, além de se não considerar obrigada, responsabilizar por perdas e danos o sócio que em tal abuso incorrer, independentemente de amortizar a respectiva quota;

§ 3.º — É expressamente vedado aos gerentes, por si ou por interposta pessoa, desenvolverem quaisquer actividades em negócios iguais ou afins dos que constituem objecto social nas áreas dos concelhos de Cascais, Lisboa, Sintra e Oeiras sob pena de amortização da sua quota além do pagamento duma multa pecuniária em favor da sociedade, equivalente à parte que ao sócio corresponder nos lucros relativos ao último exercício e aquele em que o facto se verificar e em quaisquer fundos sociais, o que tudo se descontará no preço da amortização;

Art.º 10.º — Quando qualquer sócio não gerente desenvolva por si ou por interposta pessoa actividade em negócios iguais ou afins dos que constituem objecto social, poderá a sociedade amortizar a respectiva quota determinando-se o preço e a forma da amortização em conformidade com o disposto no Artigo 8.º e seu parágrafo único deste pacto social podendo, porém, tal preço ser pago em cinco prestações anuais e iguais;

Art.º 11.º — A excepção daquelas que dependam de formalidades especiais, as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de 8 dias podendo nelas os sócios fazer-se representar mas só por outros sócios;

Art.º 12.º — Os exercícios sociais correspondem aos anos civis e os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano, devendo estar aprovados até 31 de Março, seguinte e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidas a percentagem de pelo menos, 5% destinada a completar ou reintegrar o Fundo de Reserva até ao mínimo da lei e qualquer outra aprovada para fundo de estabilidade ou outros aprovados em acta, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, na mesma proporção se dividindo os prejuízos;

Art.º 13.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais não sendo motivo de dissolução a interdição ou morte de qualquer só-

CASA AFRICANA

CASACOS e CALÇAS

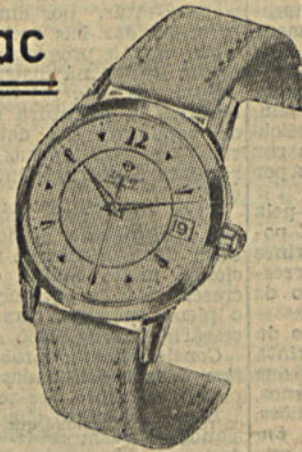
em

Rioplex

BAIXOS PREÇOS

ALTAS QUALIDADES

⊕
Zodiac



FORNECEDORES DOS CAMINHOS DE FERRO SUIÇOS

DATOGRAPHIC

SEMPRE NA

VANGUARDA

DA TÉCNICA

E PRECISÃO



TECNICAMPO, L. DA
FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TUDO PARA CAMPISMO
LIGEIRO E PESADO
MÓVEIS ARTICULADOS
PARA PRAIA, CAMPO,
PIQUE-NIQUES, ETC.
RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º — TELEF. 2.1917

GRANDE BAIXA DE PREÇOS BICICLETAS

Para homem, senhora e criança
RALEIGH-IMPERIAL
-HELIOS-ATLANTIC
PEÇAM NOVAS TABELAS
Armando Crespo & C. Lda.
116, R. do Crucifixo, 124

DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.

JOSE ALVES, LDA.

R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º — Tel. 26504

DINHEIRO

Emprestamos ao juro da lei, sobre objectos de ouro, pratas, relógios, jóias, máq. de escrever, costura, roupas, etc., etc., na antiga casa de penhores de A. Fernandes, Lda., Rua Eugénio dos Santos, 24, 1.º, Tel. 23961 (a 1 minuto da estação do Rossio).

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PROPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 24564

A 200\$

por mês pode adquirir um bom frigorífico, CASA MAX, tudo para o seu lar.
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D,

Os relógios "andam" diariamente 36 quilómetros

Autênticos «laboratórios» no bolso do colete — Máquinas fotográficas registam os atrasos

Já pensou alguma vez no trabalho admirável que o seu relógio de pulso realiza todos os dias? A pequena roda sujeita ao movimento de vai-vem incessante, percorreria, num movimento em linha recta, diariamente, 36 quilómetros. Significa isto que, em 3 anos, teria dado a volta ao mundo. Este trabalho de alta precisão requer, evidentemente certos controles. Por isso, fundou-se na Alemanha Ocidental um centro de controle de relógios, em Stuttgart. Este Instituto estadual foi criado a instâncias da indústria, examinando-se nele mensalmente cerca de 700 relógios de pulso.

As fábricas fornecem estes relógios em pequenos tabuleiros que são expostos, em várias posições, a temperaturas diferentes. Máquinas fotográficas

cas de funcionamento automático abrangem cada tabuleiro, facilitando assim um controle exacto. Depois de um controle durante 15 dias, concede-se um diploma a cada relógio que tenha dado provas da sua pontualidade absoluta e do seu funcionamento perfeito.

Já antes da guerra o Instituto Físico-Técnico e a Sociedade de Medição do Tempo e de Técnica Relojoeira, em Berlim, procederam a experiências interessantes nestes domínios. Para verificar os choques, as trepidações e as mudanças de temperatura a que um relógio de bolso está exposto, instalaram-se autênticos pequenos laboratórios em bolsos de coletes. Verificou-se que o relógio de um operário de actividade pouco agitada, tem de suportar diariamente nada menos de 7 a 15 mil trepidações; o relógio de um motorista de camião, nada menos de 21.500 trepidações por dia e o relógio de um operário de transportes, 25.000 trepidações.

Os relógios de pulso estão mais expostos a mudanças de temperatura, enquanto no bolso do colete, esta é quase constante. Nos países meridionais os relógios não andam tão certos como nos países setentrionais. Hoje, a indústria relojoeira só admite um atraso de, no máximo, 4 segundos, enquanto antigamente, para os relógios de pulso, a norma era de um máximo de 8 minutos por dia. Verificou-se que os relógios de senhora se atrasam mais facilmente do que os relógios de cavalheiro, o que talvez justifique a impopularidade tradicional do sexo fraco.

Os larápios assaltaram um talho

A P. S. P. comunicou à P. J., que os larápios entraram, por meio de chave falsa, num talho da Calçada de Santana, 8, pertencente ao sr. Joaquim Pereira, e furtaram cerca de 300\$00, tendo deixado, com a precipitação da fuga, um envelope que continha avultada quantia.

OS MORTOS

António Júlio Guerreiro Afonso

SANTAREM, 15 — Na sua residência, na Av. dos Combatentes, faleceu, ontem, o nosso estimado amigo sr. António Júlio Afonso, solteiro, de 54 anos, natural de Leiria.

O extinto, que era muito estimado não só nesta cidade mas em todo o Ribatejo, pela sua conduta e vivacidade, deixou, em todos os seus amigos, que eram numerosos, uma profunda saudade, tendo o seu funeral que, hoje, se realizou para o cemitério local, constituindo uma sentida manifestação pública.

Fra. viajante da freguesia de S. João de Agostinho, Filhos & C., do Entroncamento, e filho da sr. D. Júlia Guerreiro Afonso, a quem, como a toda a família entitada, exprimamos sentidas condolências.

Jaime Suenes Marques Gomes

Faleceu ontem, na sua residência, em Agualva, o sr. Jaime Suenes Marques Gomes, de 35 anos, filho do capitão sr. Marques Gomes, professor e 2.º comandante da Escola Central de Sargentos.

O extinto era, também, sobrinho do nosso prezado amigo e dedicado correligionário, sr. Elito Suenes.

O funeral realizou-se, esta tarde, para o cemitério local.

A família entitada, apresentamos sentidas condolências.

ESPECTACULOS

(Continuado da 3.ª página)

ria Ramos, Aurora Ribeiro, Judite Moraes, Gentil Ramos, Maria Isabel, Filinto Ramos, Delfim Galvão, Armando Matos, Fernando Norberto, Albino Santos e Eduardo Marques, procuraram, com evidente boa vontade, desempenhar-se dos seus papéis, mas a densidade da peça afugourou-nos superar as possibilidades da maioria deles. Creemos que as peças de carácter mais popular se apresentam como melhor adequadas para estas espécies de realizações. Mas — sejamos justos — «tout est bien qui finit bien». E é o que importa. O Estefania tem agora uma sala de espectáculos de que se pode vangloriar e fazemos votos para que ela venha a ser aquilo que todos nós desejamos que seja: um centro de actividade e de cultura, a bem do Teatro. — L. O. G.

AGENDA da República

CALENDARIO

18 de Junho

Titulos nobiliárquicos

Foi em 1790 que a Assembleia Francesa extinguiu os titulos nobiliárquicos em França

1907 — Nasce Jeanett Mac Donald, que foi famosa artista cinematográfica e que trabalhou ao lado de Maurice Chevalier numa película célebre: «A Viuva Alegre».

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura — Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 7.50: Música moderna; 8: Crónica de Lisboa; 8.15: Modas Novidades e Conselhos; 8.30: Notícias; 8.40: Conheço estas vozes; 9: Programa do R. N.; 9.15: Música de Portugal; 9.30: Actualidades Cinematográficas; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Actualidades desportivas — Boletim meteorológico; 10: Interrupção; 12: Reabertura — Orquestras Típicas; 12.15: Serão para trabalhadores; 13: Notícias e Informação da Actividade Industrial; 13.15: Música ligeira sinfónica; 13.30: Notícias e Informação da actividade industrial; 13.35: Música ligeira; 13.30: «30 anos de cultura»; 13.45: Valsas; 14: Concerto de câmara; 14.30: Actualidade económica e financeira; 14.45: Opera «O Rei à Forca»; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura — Notícias e Danças; 18.40: Aguarda brasileira; 19: Arauto; 19.30: Música de Operetas; 19.47: Canções italianas; 20: Jornal sonoro; 20.15: Novidades em discos; 20.40: Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20.55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores — Notícias; 21.15: Desdobramento — Varanda da Europa; 21.25: Album musical; 21.55: Teatro das comédias; 22.40: Fados; 23: Vozes do Mundo; 23.15: Danças; 23.45: Junção dos emissores — Notícias — Boletim meteorológico; 24: Hino Nacional — Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Obras de Ravel; 19.20: Cantores célebres; 19.50: Notícias regional; 20: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Impressões Seresteiras de Vila-Lobos; 21.25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de câmara; 21.55: Música de Sibelius; 22.30: Novidades em discos; 23.10: O crepúsculo dos Deuses; 23.30: Música de piano; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «Antígonas»
MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»
COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»
ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»
AVENIDA — As 22 — «Perdeu-se um marido»
TRINDADE — As 22 — «Milhafre»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Escrava e rainha»
IMPERIO — «Pecado e redenção»
ALVALADE — «O passelo»
S. LUIZ — «O passelo»
S. JORGE — «Amor à inglesa em Paris»
EDEN — «Somos homens eu quê?»
TIVOLI — «Contos Viennenses»
POLITEAMA — «O príncipe negro»
CONDES — «Al dos vencidos»
ROYAL — «Duas rivais»
LIS — «O sapatinho de cristal»
OLIMPIA — «A colina do ódio»
CAPITOLIO — «Uma pulga na balança»
PARIS — «A planície vermelha»
JARDIM — «O Conde de Monte Cristo»
REX — «As 4 penas»
TERRASSE — «Homens sem rumo»
RESTELO — «Tempos modernos»
PROMOTORA — «Lilases da Primavera»
IDEAL — «Simons»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE
Mantém-se o bom tempo, por acção de um anticiclone centrado perto dos Açores e de uma depressão centrada a Sul de Portugal.

TEMPERATURAS — Porto e Faro, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 20°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ
Céu geralmente limpo; vento de moderado a forte, do Norte, tornando-se muito fresco durante a tarde, muito a costa ocidental.

MARES — Amanhã: Prolamar, as 1.30 e 13.30; baix-mar, as 6.30 e 19.21 horas.

LEIA, IMPRE. ASSINE. DIÁRIO DE OUTUBRO E INFORMAÇÃO.

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092
Aguar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043
Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181
Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332
Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170
Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478
Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776
Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845
S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 14, Tel. 49642
Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342
Ascesso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612
Mariz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703
Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 1, Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439
Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448
Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 239490
Morilo — Largo da Graça, 63, Tel. 848700
Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518
Oriental de Lisboa — Rua de Avelos, 215, Tel. 45079
Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122
Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 665196
Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304
Soures — Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282
Lobel — Rua de Infantina, 16, 98-B, Tel. 663807
Paiva & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196
Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823
Bon Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454
J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777
Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020
Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 664075
Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389
Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573
Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428
Estácio — P. D. Pedro IV (Rosio), 60-63, Tel. 27067 — A —
A Farmácia Aguilar mudou as suas instalações para a R. Dr. António Granjo, 18 (Telef. 764629).
Está também de serviço a farmácia da R. 22, N.º 1 no Bairro S. João de Deus (Tel. 725140)

BOLSA

Lisboa, 18 de Junho de 1956

VALORES Effectuado/Compra/Venda

Fundo de Estado

Jonsolidado 2 1/2 % 1. 10	9185	9125	9195
Jonsolidado 3 1/2 % 1. 10	9655	9605	9630
Jonsolidado 5 1/2 % 1. 10	1.0405	1.0305	1.0515
Jenténarios 2 1/2 % 1942	2.2405	2.2255	2.2555
Idem 1943	—	—	—
Idem 1944	—	—	—
Obriga. Tes. 3 1/2 % 1. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	1.585	—
Externas 1.ª carimb.	1.3705	—	1.3805
Externas 2.ª série	—	—	—
Externas 2.ª carimb.	1.4205	1.4305	—
Antelas da 2.ª sér. a/j	—	1.385	1.395

Ações

Aspirito St. e Comerci. Lisboa port.	—	5.7205	5.8005
Lisboa e Açores port.	—	5.1105	—
Ultramarino cp. T. p.	1.1305	5.1255	5.1955
Portugal port. T. p.	—	5.3055	—
Fidelidade	—	150.105	—
Mundial	—	7005	7155
Nacional	—	—	1.0055
Sagres	—	—	—
Agua Lisboa port.	—	—	2455
Agua Lisb. 1934 T. p.	—	2355	2355
Agua Lisb. 1936 T. p.	—	2255	—
Alimentos Tejo	—	5055	—
Alimentos Leiria T. p.	—	4815	4905
Crédito Predial port.	571.5	571.5	571.5
Sas e Electric. cupão	3355.0	3355	3355.0
Alto Alentejo cupão	1325.0	1325.0	1325
Industrial Alliance	—	3005	—
Portugal e Colonias	4125	4105	4155
N. de Navegação T. p.	—	1.7305	1.8205
Colonial de Navegação	7505	7455	7505
Port. de Pesca T. p.	1.8005	1.4355	1.5005
P. de Tabacos cupão	4855	4855	4855
P. de Portugal cupão	—	6255	—
União El. Portuguesa	—	2045	2055
Jassequi	—	8055	1.0055
Agrícola das Neves	6955	6855	1.0055
Agricultura Colonial	8705	8605	8605
Agua de Angola	—	—	—
Sua	—	3945	3955
Labinda	4045	4015	4055
Príncipe	—	2.0805	—
Zambézia T. de 25	2185.0	2185	2195
Mocambique	1045.0	1045	1055
Fomento Colonial	—	—	—
Electricas das Beiras	—	—	1.2055
Zézero	1.515	1.5055	1.5055
Álvado	1.0705	1.0705	1.0805

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %	6205	5185	5105
Norte de Port. 6 %	—	—	—
União Elect. Port. 4 1/2 %	—	—	—

CAMBIO

NOTAS

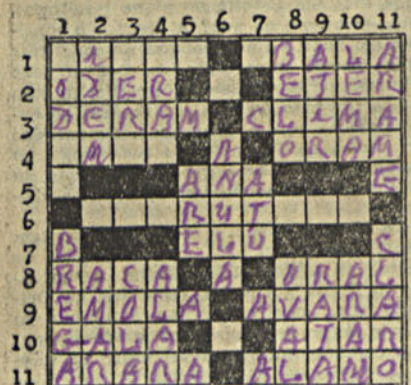
(Mercado livre)

Compra Venda

África do Sul — Libra	16950	17050
Álemanha — Marcos	6477	6485
América dólares de 1 e 2	28450	28461
América — Dol. de 5 e 1000	28460	28490
Argentina — Peso	551.5	553.5
Bélgica — Franco	557.3	558.5
Brasil — Cruzeiro	534	534.5
Zongo Bêica	555.3	557.3
Dinamarca — Coroa	4610	4635
Espanha — Peseta	465	466
Francia — Franco	507.25	507.45
Holanda — Florim	440	440
Inglaterra — Libra	78500	78500
Itália — Lira	505.5	504.7
Marrocos — Franco	506.7	507
Noruega — Coroa	5385	5410
Suécia — Coroa	5455	5460
Suica — Franco	6470	6480
Uruguai — Peso	6105	6100



PROBLEMA 3874



HORIZONTAIS — 1: Sustentáculo, Sa-code. 2: Rio da Alemanha, Fluido. 3: Entregaram, Conjunto de condições atmosféricas de uma região. 4: Titulos dos descendentes de Majoma, Discursam. 5: Mulher de baixa estatura. 6: Caverna. 7: Ligação. 8: Estirpe, Verbal. 9: Sacrificia, Aparenta. 10: Ostentação, Anagrama de tara. 11: Ave trepadora, Espécie de choupo.

VERTICAIS — 1 Força, Luta. 2: Repetição, Estimar. 3: Falcia, Além. 4: Latir, Fazer voar. 5: Medida de superfície. 6: Inválida. 7: Prendido. 8: Perfeito, Figura geométrica. 9: Arremessa, Agrade-cida. 10: Sentença, Anagrama de rama. 11: Fio metálico, Iluminado.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Supor, Apice. 2: Anula, Moral. 3: Fila, Rali. 4: Aço, Ira. Ras. 5: Mú, Eleve, Rá. 6: Prédica. 7: Ta, Asilo, Em. 8: Ara, Ata, Ida. 9: Faro, Eter. 10: Umro, Creme. 11: Lisas, Damas.

VERTICAIS — 1: Safam, Taful. 2: Único, Arame. 3: Pulo, Ares. 4: Ola, Era. Ora. 5: Ra, Ilesa, Os. 6: Crédito. 7: Am, Ávila, CD. 8: Por, Eco, Era. 9: Irar, Item. 10: Calar, Edema. 11: Elisa, Mares.



Como é horrível este sofrimento...

Se eu tivesse usado a Pasta Medicial Couto, teria evitado as Estomatites que me abalaram os dentes e descaíram as gengivas que sangram a cada momento.

AS AUTORIDADES BRITANICAS As conversações em Washington

consideram o general George Grivas responsável pelos atentados terroristas levados a cabo pelos cipriotas gregos

NICOSIA, 18. — As autoridades de segurança britânicas publicaram ontem uma lista acusatória oficial associando o general George Grivas — o oficial grego que se julga ser o misterioso «Digenis», chefe da EOKA — com vários dos mais graves atentados das organizações terroristas cipriotas.

A acusação foi publicada juntamente com uma revisão da campanha anti-terrorista britânica no Sudoeste de Chipre.

O documento dizia que embora as autoridades de segurança há muito tivessem conhecimento de que Grivas chefiava bandos de guerrilheiros da EOKA que operavam nos montes, tem-se levantado conjecturas sobre se este pode ser identificado com o chefe da EOKA «Digenis», em toda a linha.

É possível que outras pessoas tenham ocasionalmente assinado o nome «Digenis», dizia o documento. «Existe contudo uma semelhança suficiente entre a caligrafia do próprio Grivas e um certo numero de ordens assinadas com o nome «Digenis» para lhe atribuir a principal responsabilidade por muitos dos mais graves crimes da EOKA».

O documento continuava: «Digenis é também responsável pelo caos e desordem entre as crianças das escolas cipriotas. Foi ele que, num panfleto dirigido às crianças, recordando uma das manobras autênticas de Hitler, declarou: «A causa é mais sagrada do que a vossa escola, o vosso professor, a vossa mãe ou o vosso pai» — acrescentava o documento.

Dizia ainda que havia provas suficientes de que muitos cipriotas que apoiavam a «Enosis» se opunham à chefia militar de um chefe tão brutal e reaccionário e nas fileiras da própria EOKA tem estado a nascer a indisciplina. Grivas tem sido forçado a ameaçar com a execução dos membros da sua própria organização, em termos ferozes, concluiu o documento. — R.

Os americanos

que vivem em Chipre deveriam ser protegidos por fuzileiros navais

— disse Foster Dulles

NOVA YORK, 18. — John Foster Dulles, Secretário de Estado norte-americano, afirmou a noite passada em Nova York, que na sua opinião os americanos que vivem em Chipre não poderiam ter melhor protecção do que os fuzileiros navais americanos que estão estacionados em algumas instalações americanas, como por exemplo a central de rádio, em Chipre.

Interrogado pelos jornalistas, no momento em que partia de avião para Washington, Dulles afirmou que a morte do vice-cônsul americano, William Boteler, num ataque à bomba em Nicósia, na noite de sábado, era «inquietadora». — R.

Os soldados ingleses

abriram fogo contra automóveis

NICOSIA, 18. — Uma mulher cipriota grega de 35 anos de idade foi

O TABACO E A SAÚDE

Fume cigarros MARYLAND BRUNETTE, o filtro especial que elimina a nicotina e os alcatrões.

MARYLAND BRUNETTE, o cigarro de mais venda na Suíça e que em Portugal, dia a dia, conquista novos fumadores.

Representante: R. S. Contreras, Lda., Rua do Telhal n.º 4-B — Lisboa.

alvejada a tiro, ficando gravemente ferida, a noite passada, quando saía do seu carro da zona de Nicósia onde está em vigor o recolher obrigatório.

As forças de segurança abriram fogo contra o automóvel no qual seguia a senhora Valentine Anastasiadou e seus dois filhos.

O incidente deu-se na área limite entre as zonas de recolher obrigatório e as zonas livres de Nicósia.

Uma declaração oficial sobre o incidente dizia que as tropas tinham disparado contra um automóvel que não tinha parado ao receber ordem para o fazer, e um dos passageiros, uma mulher cipriota, ficou gravemente ferida ao ser atingida num olho.

A declaração acrescentava que tinha sido levada para o hospital. — R.

Uma floresta em chamas

NICOSIA, 18. — Declarou-se incêndio, ontem à tarde, na floresta de Paphos, na parte oriental da ilha de Chipre, onde se efectuam operações contra os terroristas. Militares britânicos e voluntários cipriotas lutam com o sinistro. Alguns civis e 50 militares tiveram de ser internados com ferimentos mais ou menos graves. Os hospitais de Limassol e de Nicósia estão a postos, para receberem eventualmente outros feridos. Ontem à noite, o fogo ainda não tinha sido dominado.

Por outro lado, em Nicósia, reberntaram ontem duas bombas perto dos bairros gregos. Também em Paphos foi atirada uma bomba, e duas em Famagusta, contra elementos das forças de segurança. Parece não haver vítimas. — F. P.

O incêndio causou 60 feridos

NICOSIA, 18. — As autoridades militares de Chipre estão esta manhã a fazer uma verificação, unidade por unidade, a fim de determinarem quantos homens morreram no incêndio de uma floresta devido ao qual ficaram feridos cerca de 60 homens, numa operação anti-terrorista realizada ontem no Sudoeste de Chipre.

As primeiras horas de hoje um oficial do Exército apenas afirmou: «Há algumas vítimas».

As autoridades disseram que o numero dos mortos apenas seria conhecido mais tarde depois de se ter feito a verificação de todas as unidades que estiveram empenhadas na operação.

Notícias de origem não oficial dizem que se encontram hospitalizadas 60 pessoas, em três hospitais militares, com ferimentos recebidos durante o incêndio, algumas delas em estado grave. — R.

60 mil pessoas

SEM ABRIGO

devido a inundações

HONG-KONG, 18. — Segundo anunciou Rádio-Pequim, foram evacuadas das suas casas inundadas, 60.000 pessoas, quando o rio Hual, na parte central oriental da China transbordou, devido a chuvas extemporâneas que caíram sobre as terras baixas.

A Rádio, numa radiodifusão, em língua chinesa, disse que se receavam ainda «perdas desastrosas» e que brigadas de trabalho de emergência estavam a lutar para fortalecer as margens do rio.

Continuam ainda a cair grandes chuvas no norte da China, mas a primeira invasão de águas das chuvas no rio Amarelo — «o infortúnio da China» — tinha chegado ao mar sem transbordar das margens. — R.

(Continuação da 1.ª página)

dos por intermédio da O. N. U. Em Washington, a ideia não foi recebida com entusiasmo. O Presidente Eisenhower declarou que o aspecto político da organização internacional — subentendendo a presença da U. R. S. S. e dos seus aliados — tornava difícil a missão de confiar às Na-

Reúne-se hoje em Roma

o Conselho das 24 Nações

(Continuação da 1.ª página)

o sucessor do dr. Cardon. Sómente uma conferência de delegados governamentais tem poderes para nomear um director-geral.

O próximo chefe executivo da FAO terá, contudo, que enfrentar os mesmos problemas que enfrentava o dr. Cardon. Terá de enfrentar crescentes conflitos políticos entre os países membros, em virtude das nações árabes, latino-americanas e asiáticas se terem libertado dos antigos blocos de potências já estabelecidos.

Os países menos desenvolvidos, como, por exemplo, a Índia, pretendem que a FAO se concentre no auxílio técnico e em projectos agrícolas experimentais.

As nações cuja agricultura está ameaçada pelos produtos mundiais em excesso — a Nova Zelândia e a Austrália, por exemplo — pretendem que a FAO dedique mais tempo e mais dinheiro a investigar os problemas dos produtos em excesso.

Por outro lado, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha — os dois maiores contribuintes para o orçamento anual da FAO de 6,6 milhões de dólares — preferem que esta deixe as soluções dos problemas mercantis e de distribuição aos países interessados. Pretendem, também, que se façam economias nas despesas.

Aparte a necessidade de se reconciliarem tais decisões políticas com o tamanho do orçamento da FAO — uma necessidade que levou o dr. Cardon a ameaçar demitir-se na conferência bienal de Novembro, passado, se o seu orçamento fosse reduzido — o próximo chefe executivo terá de enfrentar as perturbações morais entre os funcionários na sede da FAO, em Roma. — R.

Na Argentina

foram presos

mais 26 revolucionários

BUENOS AIRES, 18. — 26 militares e civis implicados na insurreição de 9 do corrente, foram presos em Curuzu Cuatia (provincia de Corrientes), 500 quilómetros ao norte da capital. Entre os detidos contam-se 1 tenente e 15 sargentos. — F. P.

2.000 Contos

é o primeiro prémio

da Lotaria de S. João

Apesar de ter 2.000 Contos por primeiro prémio, a lotaria do S. João, com bilhetes a 180\$00, é, sem dúvida, a mais barata de todas as lotarias actualmente emitidas no Império Português.

A sua extracção efectua-se na próxima sexta-feira, dia 22.

Esta comunicação é feita pela CASA DA SORTE que distribuiu na semana passada, aos seus balcões de retalho, os 5.000 Contos da Lotaria do Santo António.

ções Unidas o papel de distribuidora do auxílio projectado.

O Chefe da Casa Branca precisa de ter em consideração as reacções do Congresso. Mas não restam dúvidas de que o ministro dos Estrangeiros francês saberá expor as suas ideias circunstanciadamente. Sem aguardar uma resposta imediata, pode contar com um estudo sério que atenda à existência de vários organismos internacionais já incumbidos da distribuição do apoio económico.

A Alemanha, trave-mestra da paz na Europa, levanta os seus problemas. O Chanceler Adenauer expôs-os a uma semana em Washington. Colheu boas palavras, incitamentos, mas nada de muito positivo.

O problema da reunificação alemã

Na capital americana, começa-se a compreender que a reunificação alemã não se poderá fazer sem a U. R. S. S.

O Chefe do Governo de Bonn foi discreto quanto a determinadas sugestões americanas provenientes de uma individualidade tão destacada como Mac Cloy e prevenido o abandono das reivindicações germânicas a Leste. Uma Alemanha reunificada mas insatisfeita no plano territorial, seria elemento de paz? A discussão continua em aberto e não deixará de constituir uma parte importante da conversação franco-americana. Sabe-se em Washington que o Governo francês é favorável ao entendimento com a Alemanha. Os acordos referentes ao Sarre foram recebidos com agrado, aqui. Mas o grande problema da unificação ainda não tem solução previsível.

No plano europeu, o desarmamento tem papel primordial. Há que responder às cartas do marechal Bulganine. Assentou-se na linha geral das respostas do Ocidente, mas pensa-se que para caminhar em frente, é preciso encontrar o «denominador comum» indispensável entre os diferentes géneros de fiscalização sugeridos por uns e outros. — F. P.

Sobre a Alemanha

têm caído

chuvas radioactivas

MOGUNCIA, 18. — De Novembro de 1955 a Março de 1956, registaram-se por doze vezes, na Alemanha Ocidental, chuvas cuja radioactividade atingiu o limite do que é considerado como perigoso para os seres vivos — declarou o prof. Karl Bechert que rege a cadeira de física teórica na Universidade Guttemberg de Moguncia. — F. P.

Um cientista pede medidas de vigilância

MAINZ (Alemanha Ocidental), 18. — Um professor da Alemanha Ocidental pediu hoje ao Estado para manter uma vigilância permanente sobre a radioactividade na atmosfera, no leite e noutros alimentos à venda.

O prof. Karl Bochert, num memorando dirigido aos Partidos que formam o Parlamento do Estado do Platino Renano, disse que o Ministério do Interior Federal deveria criar um centro fiscalizador atómico para superintender nessas verificações.

Bechert disse que entre 5 de Novembro e Março de 1956 o Sul da Alemanha tinha registado 12 chuvas ou nevoões cheios de radioactividade, a qual se aproximava do «ponto de perigo».

O publico deveria ser informado deste facto a fim de exercer pressão para se pôr termo às experiências com as armas atómicas. — R.

Faleceu o general

Alcides Etchegoyen

RIO DE JANEIRO, 18. — Faleceu o general Alcides Etchegoyen, antigo comandante-geral da artilharia e ex-presidente do Clube Militar. — F. P.